Preço: 1$000

A rua Quinze, á noite, por occasião da chegada dos aviadores do "Jahú"

FERNET-BRANCA
FRATELLI BRANCA E COMP.
Fᵉˡˡⁱ Branca, Milano
CARLOS F. HOFFBAUER
GENOVA
AMERICA del SUD
Antes e depois das refeições
um calice do legitimo
Fernet-Branca
estimula o appetite e garante o bem estar

QUANTO VALE UMA
NOITE DE REPOUSO

Itapetininga

(Escola de Commercio)

Amiga "Cigarra". Venho dar-te algumas noticias. Pedro S., muito gentil para com todos; Josué, não conversa mais com as moças (por que?); Eurico S., muito galante (assim disse certa senhorita); Antonietta, possúe uma cabelleira encantadora; Maneco, triste com a ausencia da Benedicta; Elvira, não podendo ouvir falar no quadro da formatura; Raul, muito correcto e applicado; José V., amando cada vez mais a collega; Maria de P., não sei quando terá juizo (cuidado, menina!); Cyrtes, muito sympathica; Custodio, será o orador da turma de 1927; Bernadette, sempre passando pelo Club, antes de ir á aula; Irma e Nênê, os dois bons irmãozinhos; Isabel, desta vez, ficou presa seriamente nas garras do Cupido; Belmiro, falando muito na formatura e fazendo castellos (antes disso tem o exame, collega!); Dario, discutindo sempre; Dorival, cada vez mais juvenil; e eu, uma lingua muito comprida porque conto tudo á minha "Cigarra". —— "The Importunate".

Piracicaba

(Leilão)

Quanto me dão pelos olhares apaixonados de Nair N.? pelo desembaraço de Enedina S.? pelas fitinhas de Nair C.? pela bondade de Genny M.? pela tagarelice de Ruth S.? pelos olhos de Antonietta S.? pelos modos de Nininha A.? pela sinceridade de Lourdes M.? pelo namoro de Julieta F.? pelo andar de Helena C.? pela delicadeza de Junietta F.? pelos vestidinhos curtos de Alda D.? pela paixonite de Clarita D.? pela sympathia de Beatriz D.? Rapazes: quanto me dão pelo porte distincto de Luiz B. T.? pelo convencimento de Paulo P. C.? pelas fitas de Caio P. C.? pelos cabellos de José N.? pela simplicidade de Oswaldo S.? pelas gracinhas de Nelson M.? pelos sorrisos de Anizio C.? pelo penteado de Guga M.? pelos olhares scismadores de João G.? pela cotação de Valentim F.? pela altura de Otto Muller? pela belleza de T. Escobar? pelos oculos de Santinho M.? pelas travessuras de Geraldo B. T.? —— "Espalhafatosa".

Collina

(Resposta á "Camponeza Collinense")

O jovem "Tenente" não tem "alguma" e sim "algumas" predilectas nesta cidade. Elle anda, nestes ultimos tempos, levando "fóras" e mais "fóras" e, teimoso como insiste sempre. Seria um acto de caridade abrir-lhe os olhos, aconselhando-o meigamente a volver a sua attenção para esse jardim da comarca de Barretos, onde vicejam tantas e tão lindas flores, entre as quaes a que se interessa por elle. Para socego de varias colleguinhas, muito penhorada ficaria á gentil collinense si me dissesse quaes os particulares encantos e doçuras que ahi encontraram em diversos bailes, os moços Dr. Carmelio G., Antonio Spinola e J. Nogueira. Antecipadamente, agradece a amiga —— "Azas de Cupido".

Sant'Anna

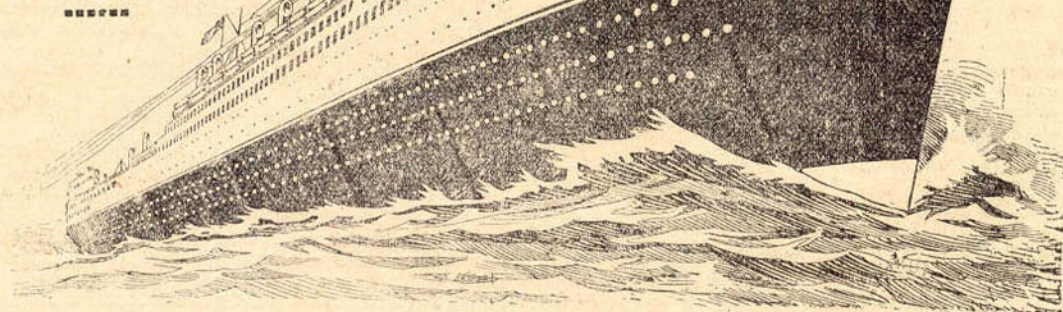
O que tenho notado neste bairro: Angelica A., contente por não ter sahido na "Cigarra" (cuidado, menina, a reporter está atraz de ti); Mimi R., attrahindo certo rapaz fascinante; Placidia M., vivendo na esperança de um dia ser correspondida (fazes bem! quem espera sempre alcança!); Henriqueta R., com os teus lindos cabellos, deixaste alguem apaixonado (alerta, menina! estou com ciumes). Rapazes: Americo T. S. a tua attenção para com certa pequena, me deixa desconfiada (já esqueceste a Assad e a Paulistana?); Duilio, a tua seriedade me dá que pensar (acaso foste ferido pela setta do Cupido?); Perceu T., ainda gostas da H.? (tens gosto, rapaz! ella é bonitinha!); Carlito M., desappareceu da zona, por que? (não sabes quanto soffre um coração por ti?); Alcides, já pediste casamento? (então, muito juizo, heim!); Paschoal, por que não me olhas mais? (ah! ingrato, já fizeste presente do teu coração?); Miguel L., então contractas casamento e nada participas? Da leitora agradecida. —— "Silvo de Grillo".

Informações

Darei uma caixa de bonbons á leitora que me informar, por meio da "Cigarra", quem é e, se possivel, a residencia da jovem que abaixo descrevo: Altura regular, rosto mais ou menos oval, lindos olhos, bem pretos, nariz pequeno, bocca mignon ornamentada por duas lindas collecções de bellos dentes. As duas vezes que a vi, estava com um chapéo azul, vestido verde e amarello e capa preta. Da leitora agradecida. —— "Dentista".

Salve, 29-8-927!

(Ao Zito)

Registrando-se nesta data o teu anniversario, envio-te sinceros parabens, desejando-te mil venturas por toda a vida e que, em dias não remotos, possas ver coroados de exito todos os teus ideaes. São os votos da mais sincera das tuas amiguinhas. —— "Diva".

A quem amo

(The Rower)

O murmurar amoroso das ondas marinhas, o cantar monotono das gaivotas, o ciciar saudoso das palmeiras, tudo isto me traz mil recordações, lembranças da terrinha que deixei ha pouco tempo. O maior bem-estar sinto quando, num lugar isolado da praia, me ponho, longe dos redemoinhos da cidade, a pensar, a pensar em ti, querida Paulicéa! Vejo-te erguida magestosamente com os teus palacetes, as tuas torres que occultam, dentro de si, tantas felicidades, tantas dores! Ouço o badalar solemne dos sinos, o tocar das buzinas, o apitar dos trens que me trouxeram para cá. E, então, parece-me estar na antiga moradia. Surge na rua uma cabecinha negra, um rostinho moreno, sizudo, impenetravel, uns olhos rudes da cor deste mar, um vulto alto e magro que, indifferente, passa pela rua, desapparecendo numa das residencias vizinhas. E' o meu amor, que me desconhece, que não me quer conhecer. Disseram-me que o seu coração é frio e frio o olhar se torna ao ver-me; disseram-me que me conhece e não quer o meu amor. Ah! si soubesse como é triste amar sem ser amado! E' o mais torturante, o mais amargo dos soffrimentos e feliz quem não o conhece! A's vezes quero esquecel-o e evito de vel-o. Mas a saudade me faz olvidar o juramento e, levados pela dor, pela chamma ardente, os meus olhos o procuram. O apito de um vapor a partir me accorda, mostrando a núa realidade. Resoluta, sigo o meu caminho e, mais uma vez, imponho ao coração esquecer aquelle que me despreza, que não me quer entender. —— "Commerciante".

Bauru'

(Resposta á "Média-Luz")

Dizes que o partir é penoso!... E eu, que fiquei... julgas, por acaso, que não curto as mesmas saudades, os mesmos martyrios, que tu? Pensas que não soffro!... Não sabes que o partir se irmana com o ficar, porque, partindo, saudades traria, e, ficando, com saudades permaneço. Dizes: "se te amasse!" Não imaginas o quanto... nem mesmo eu o sabia, mas a distancia m'o ensinou. Falas-me em recordação; sim, recordar é reviver os momentos que ao teu lado passei. Felizes momentos, que mais se me afiguram um sonho, de que fui abruptamente despertado. Recordar é reviver a tua melodiosa e crystallina voz, que, como o canto de um alegre e gracil passarinho, me deliciava o espirito, elevando-me aos páramos celestes. E agora!... ainda me repercute aos ouvidos como o ciciar de brisa distante. Tentei, diversas vezes, pedir-te uma cousa que me fizesse recordar melhor, mas faltou-me animo, coragem e... agora, que sei te não ser indifferente, como me arrependo!

E é d'aqui, destas plagas distantes, onde, sem ti, o sol parece ter perdido seu brilho e as noites sua alegria; é daqui que te envio meu coração, sequioso de amor, em troca daquelle enigmatico segredo, que me deixará triste ou... —— "Sevla".

Leilão em Torrinha

Quanto me dão pela intensa paixão que eu tenho pelo Bastos? pela sympathia irresistivel do Vicente? pelas pazes do Ferrucio com a morena? pelo amor sem esperanças do Jonas? Moças: quanto me dão pela paixão da Edith pelo Vicente? pelas saudades da Elvira? pelos novos amores da Andrelina? pela belleza encantadora da Dinah? pelo sorriso da Lourdes? pela distinção da Laura? pela sinceridade da Tille? pelos amores sem esperanças da Elce? Finalmente, pela paixão da Joanna? Da constante leitora agradecida. —— "Ninguem".

Campos Elyseos

(Liquidação)

Visitando a Casa dos amores, á rua das Paixões, que se acha em liquidação, lá encontrei o coração da Carolina S., por 2$000, o chapéo Jahú da Flora por 3$000, o cabello a lá home da Annita por 1$000, o tailleur da Ignez R. por 1$300, o orgulho da Ignez S., por ser guarda-livros por 1$800, a elegancia da Zizinha por ter muitos admiradores por $100, a seriedade da Angelina F. por ter uma vitrina de chapéos por $400, os cabellós da Eulalia por $200, a rapidez da Nene escrever por 1$800, a cintura alta da Tesca por 3$000, o andar exquisito da Ignez V., por $700, a gentileza do Humberto por 1$500, a elegancia do Herminido por $900, a prosa do Renato por $400, a delicadeza do Vasconcellos por 1$700, a calça charleston do José V., por 2$000 e nem gastando 32$ não consegui comprar o coração do Orlando V. Da leitora. — "Fumando Espero".

Perfil de J. Collette

E' alto e garboso. O seu nariz grego causa inveja a muita gente. Tem a romantica côr morena. Seus cabellos são negros como o ébano e têm tantas ondas que até parecem o mar em dias de procella. Sua bocca, pequenina e acarminada, assemelha-se á flor da romã. Mas, que pena! Essa belleza e esses predicados physicos diminuem de valor porque o meu gentil perfilado usa oculos! E elle, que gosta de deitar olhares romanticos ás suas namoradas, não pode mostrar a meiguice dos seus olhos ternos e apaixonados. Não pensem que o Collette tem o coração de gelo; elle ama mas é muito voluvel. Tão inconstante é que ainda não soube conquistar um coração. Tenho plena certeza que vae ficar **solteirão**, apezar de ser socio de uma importante casa commercial. Mas, não querendo que o meu perfilado fique zangado commigo, termino, dizendo que é lindo e, tambem, adorado por uma bella moça. Quem será? —— "Laura".

A quem me comprehende

"Mez de Agosto, mez de desgosto", dizem as más linguas... Para mim, é o mez mais feliz. Foi num mez de Agosto que ouvi, pela primeira vez, uma declaração de amor. Na minha idade (quatorze annos), foi bastante emocionada que ouvi aquella confissão tão apaixonada. Inexperiente na arte de amar, meu coração pulsava vehemente por um rapaz, que me jurava amor eterno, com palavras simples, mas entrecortadas pela commoção... Com seus dezesete annos, estava ferido, creio que em pleno coração, pela setta do endiabrado Cupido, que não perdoa nem ás creanças... Ouvi-o ruborisada, e nem sei o que respondi; por certo affirmativamente, visto começar dahi o nosso romancezinho... Tornámo-nos, depois dessa confissão, namorados firmes e camaradas. Conversavamos sobre diversos assumptos e erguiamos castellos, para o nosso futuro. Porém, eramos ciumentos como todos os apaixonados. Por qualquer futilidade, ficávamos arrufados... Mas elle era sempre o primeiro a procurar-me com palavras carinhosas, deixando-me mais convencida de que era amada. E logo faziamos as pazes, risonhos e alegres. Agora, em Agosto, faz tres annos que ouvi pela primeira vez a sua confissão de amor. Nesse espaço de tempo, tivemos momentos de alegria, tristeza, saudade, esperança, duvida, zanga, supplica e perdão. Estamos em um novo episodio do nosso romance... O meu amor não é vehemente como outr'ora. E' simples, sem ciumes, digo antes, tornou-se uma amizade muito singela e muito sincera. Uma amizade jovial sem aquelles ciumes fundados ou infundados... — "Sincera Girl"

Mattão

Com saudades recordo ter visto na kermesse: o Eugenio, com a sua diva; Victorio, deixando que uma gentil senhorita da barraca brasileira lhe collocasse uma flor na lapela; Paulito, muito camarada; Sylvio F., gostando muito de conferir os bilhetes com certa senhorita da barraca paulista (por que será?); Garaude, ajudando muito as meninas (será por interesse?); Zeca M., muito atarefado; Bento A., certo de ganhar uma ventarola, mas...; Annunciatino, pensando sempre na vizinhança...; Renato, sentindo muito não poder arrematar uma prenda do leilão; Alfredo R., querendo fazer as pazes. Da leitora assidua e collaboradora —— "Rosa"

Capital

(Para Julieta V. ler)

Porque procuras me illudir com teus olhares, quando não conheces o amor? Teu coração de pedra desconhece o quanto soffre um ente apaixonado. A Deus, bondade suprema, confio minhas orações, para dar ao meu espirito a paz, porque muito soffro sem o teu amor. E, no entanto, és o causador de se ter dilacerado o meu coração! Um dia, porém, com as lagrimas nas faces e abatendo o orgulho que tens, has de postrar-te aos pés de quem muito te quer e eu, de braços abertos, esperar-te-ei com a salvação. Da admiradora ideal. —— "Coração que soffre".

Araraquara

(Perfil de L. P. F.)

E' uma distincta jovem, morena, dotada de uma encantadora belleza. Grandes olhos castanhos, sobrancelhas tão finas e de um arqueado tão perfeito, que parecem feitas a pincel. Nariz bem delineado; bocca muitissimo bem talhada, deixando ver, quando se entreabre num delicioso sorriso, alvissimos e deslumbrantes dentes. Lindos cabellos encaracolados e cortados á ultima moda (a "bêbê"), que a deixa mais formosa. Estatura regular e chic. Possue grande numero de admiradores (mas não posso affirmar do qual gosta). Parece-me que o seu coração nutre mais sympathia por um jovem loiro, não é verdade? Pode ficar descançada, que não serei indiscreta. Tambem te quero muito e jámais te esquecerei. A leitora. —— "Ricardo Cortez".

São Carlos

A moça mais intelligente daqui é Hilda V.; a mais formosa, Regina F.; a mais elegante, Alayde M.; a mais boazinha, Maria M.; a mais conquistada, Jurandyra P.; a mais chic, Noemia C., a loura mais bella, Dulce B.; a morena mais batuta, Flóra G.; a mais namoradeira, Ruth C.; a mais convencida, Aracy B.; a melhor dansarina, Aracy S.; a mais vaidosa, Ausonia S.; a mais simples, Nair V.; a mais humilde, Odyla B.; a mais orgulhosa, Celina M.; a mais retrahida, Sára S.; a mais passeadeira, Marusa M. Agradece a —— "Moça rica".

Capital

(Ao jovem Jader de O S.)

Viva o dia 27 de Julho! Completa, neste dia, mais um anniversario, o sympathico e distincto jovem Jader O. S. Que a felicidade o acompanhe eternamente; que tudo que o rodeia se torne um paraizo aberto, de harmonia, perfume e doçura; e que este dia, tão radiante, lhe derrame muitos parabens e flores. Da assidua leitora e amiguinha. —— "Cabellos Negros".

Perdizes

Peço á gentil collaboradora "Mysteriosa" o favor de me responder, por intermedio da nossa "Cigarra", a estas perguntas: Qual é a moça mais bonita deste bairro? A mais orgulhosa? A mais boazinha? A mais alegre? A mais fiteira? A mais sincera? A mais alta? A mais sympathica? A de olhos mais lindos? A mais retrahida? A mais chic? A que melhor dansa? A mais estudiosa? Rapazes: O mais bonito? O mais orgulhoso? O mais alegre? O menos sincero? O mais fiteiro? O mais bomzinho? O mais sympathico? O que melhor dansa? O mais alto? O que possue mais admiradoras? O mais retrahido? O mais engraçado? A' "Cigarra" e á "Mysteriosa", beijinhos da —— "Sabereta".

Ballada do Poeta Paralytico

(Do livro inédito "Cidade Prohibida")

Espero-te todo o dia,
Só para ver-te passar.
Oh! Quão feliz eu seria
Se te pudesse falar!...
Conheço tua desgraça,
Sei das lagrimas que choras:
Vejo tudo da vidraça,
No torpor das minhas horas...

Quando appareces na esquina,
Vens sempre lesta, apressada,
Olhos claros, de menina,
Bocca de amor, tez rosada.
Eu quizera que não fosses
Tão ligeira em caminhar:
Os teus olhos são tão doces!...
E' tão triste o teu olhar!...

Vives sempre fatigada,
Corres sempre, a trabalhar;
"Madame" te ensina nada
Só serves p'ra caminhar...
Corre, corre, empregadinha
Da linda casa de modas:
Tens a sorte egual á minha,
Nesta cadeira de rodas...

O motivo de teu pranto
Contrasta com meu penar:
Se morres por andar tanto,
Eu morro por não andar...
Mas que historia dolorida
A de nós dois, "costureira":
Tu, correndo toda a vida,
Eu, parado a vida inteira...

A. Bertoni.

Bocaina

(Gosto e não gosto)

Gosto do Guego por ser moreno, não gosto do Alberto por ser voluvel; gosto do Lauro por ser muito delicado, não gosto do Olavo por gostar da... (não serei indiscreta); gosto do Chiquito por ser bomzinho, não gosto do Sant'Anna por ser indifferente; gosto do Licinio por dansar commigo, não gosto do Samuel por ser amavel, não gosto de Beloca por ser seria, não gosto de Rita por ser "mignon"; gosto de Olivia por ter deixado o A..., não gosto de Orcilia por dansar admiravelmente; gosto de Nair por ser amavel, não gosto de Beloca por ser sympathica; gosto de Ismenia por ser bonitinha. A' querida "Cigarra", mil beijos da leitora. —— "Myosotis".

Capital

(J. Loureiro Junior)

Ficarei muito grata á graciosa collaboradora que me der informações sobre o rapaz acima. E' moreno, estatura regular, olhos castanhos. Trabalha numa casa de despachos na Alfandega de Santos. Mora na Rua Asdubral do Nascimento, n.º impar. Muitas vezes passa numa "Oldsmobile" pela rua Frei Caneca. Desejaria saber si já deu ou não seu coração. Da leitora. —— "Diana".

Brotas

Eis, querida "Cigarra", o que tenho notado nesta terra: Odette S., sempre bonita; Nina Y., pensando que é amada por H. N. (está enganada!); Rita C., gostando de passear com elle; Zica B., sempre amavel para com todos; Noemia D. D., sempre o mesmo; Alda F., esqueceu-se delle? Rapazes: Hilario N., montou guarda na avenida 1; Elyseu S., gostando de conversar com certa morena; Zuzú N., desta vez, bancou serio; Paulo G., querendo fazer as pazes com ella (será verdade?); Luiz N., não querendo ligar a ninguem. E eu não quero amar. Da leitora. —— "Condemnada á Morte".

Informações

Peço ás queridas leitoras informações de um jovem, de estatura regular, olhos grandes e escuros, nariz bem afilado, bocca bem feita. Creio que é estudante. Vi-o no dia 3-8-927 na Praça da Sé e acompanhou-me até a Liberdade, onde tomei o bonde e não o vi mais. Deve morar pelos lados da Liberdade ou rua da Gloria. Desde já, agradece a leitora. —— "Cumparcita".

A alguem

(Lucevan gli occhi suoi piu' che la stella.) **Dante.**

Tu me fitaste com um olhar meigo e seraphico, e eu fiquei deslumbrado ante o esplendor sem par daquelles olhos mysticos e sinceros.

Mulher, se tu soubesses que aquelle teu olhar cheio de encanto me transformou completamente e lançou-me no coração os vendavais do mais acérrimo estertor, talvez não fosses tão maldosa...

Mas tu ignoras o que se passa commigo, quando a noite escura e pavorosa vem encher-me a alma de sonhos lancinantes e a aurora dourada e rutilante ainda me encontra cheio de delirios. Eu sou um pusillanime: não ouso te falar do meu immenso amor que já ultrapassou os limites do impossivel.

Quando tu me fitaste pela primeira vez, o meu ser vibrou mysteriosamente e, desde então, fiquei convencido; tinha naquelle teu olhar uma tal força que resistir não pude e eis o que sou hoje, um sonhador apaixonado, um poeta de tristezas.

A's vezes, quero sorrir; mas como hei de sorrir si os meus olhos estão lacrimejantes, e si a lembrança daquelles olhos que "lucevan piu' che la stella" me persegue tenazmente. Quantas e quantas vezes eu penso o que será de mim quando chegar o fatal instante em que ouvirei dos teus labios a ironica resposta negativa: então atirar-me-hei por terra e o meu ser, cançado de tantas desventuras, sucumbirá, ante a rigidez do golpe...

A mão piedosa que erguer do solo o meu cadaver, encontrará um poema doloroso escripto com as minhas proprias lagrimas, aos olhos que brilhavam mais do que as estrellas!... —— "Amerygе".

Bolo ultra futurista

Para este bolo são necessarios os seguintes ingredientes: 20 grammas da belleza de Sarah, 21 grs. da pose de Franco, 22 grs. do fingimento de Guite, 23 grs. das mentiras de Gervasio, 24 grs. do "trio" de Isabel, 25 grs. do nariz de Mauro, 26 grs. da sinceridade de Dinorah, 30 grs. da desenvoltura de J. Sousa. —— "I. A. L.".

Botucatu'

(Para o jovem E. G. lêr)

Foi numa noite formosa e poetica, cheia de encanto, mysterio e doçura, em que o céo sorria e a terra exalava perfumes, que eu o conheci!... Nasceu, então, em meu coração o verdadeiro amor. Os seus olhos negros e seductores, que falavam á alma, tinham o mysterio das noites sem luar!... Quantas vezes, meus olhos se humedeceram de pranto, quantas vezes senti em meu coração a ausencia da pessoa amada!... E, por amal-o, soffro, sem ter a certeza de ser correspondida! E essa incerteza ha de me acompanhar por toda a estrada da vida, até que desappareça nas trevas do passado o luminoso ideal da minha mocidade! Grata pela publicação. A leitora. —— "Esneleanamoas".

Campinas

(Perfil de Carlos H.)

Estatura regular. Olhos castanhos escuros, cabellos da mesma côr, penteados ao lado. Nariz bem feito e bocca bem talhada. Conta apenas 18 risonhas primaveras. Reside á rua Dr. Costa Aguiar, n.º impar. Quanto ao seu coração, parece que já foi ferido pelas crueis settas do Cupido. Da leitora collaboradora. —— "Chá prá dois".

Ao Alberso falsificado

Você, meu caro, é muito experto, mas tenho fé em Deus que saberei desmascaral-o perante as minhas ex-admiradoras, afim de que ellas possam evitar o laço que você lhes armou. Não tenho a menor duvida sobre a sua intelligencia e habilidade e, embora tenha de terçar armas com quem talvez me sobreleve em cultura e astucia, hei de esforçar-me por que tudo se esclareça, mau grado a minha posição de inferioridade. Você soube imitar o meu antigo estilo, aquelle estilo descuidado com que eu procurava attrahir as gentis leitoras desta secção. Com algum esforço, eu conseguira que, nos meus escriptos, os pronomes se descollocassem teimosamente, que os verbos insistissem em não concordar com os sujeitos, emfim, apresentando a forma mal ataviada, poder ser entendido pelas minhas leitoras, pouco amigas das phrases castigadas dos Vieiras, Herculanos, Camillos e outros que taes. Era assim que ellas gostavam de mim: ignorante e ingenuo. E você, seu pirata, vendo que o melhor meio de conservar-lhes a admiração era fingir de ingenuo e ignorante, ao invez de procurar substituir-me, apparecendo nas paginas da "Cigarra" com um pseudonymo seu, achou de melhor aviso occupar o meu logar, escrevendo, como eu fazia anteriormente, artiguetes calcados no mais feroz puritanismo, ao sabor das "tias", cuidadosamente recheados de sollecismos. Mas o mais interessante é a desfaçatez com que você se agarra ao meu pseudonymo com unhas e dentes, procurando até, em antigas correspondencias da "Cigarra", iniciaes cujas letras figurassem na palavra "Alberso", para affirmar que este pseudonymo foi formado com as iniciaes do seu nome. Louvo-lhe a habilidade, mas tenho a esperança de que o verdadeiro autor da referida correspondencia venha ás paginas da "Cigarra" desmentil-o. "Alberso", meu caro, é um pseudonymo muito meu e não foi formado com as iniciaes do meu nome, senão, senão de forma muito mais simples. Eu me chamo Alberto e, para formar o pseudonymo, troquei o "t" do meu nome por um "s". Tenho, porém, um modo melhor de provar a todas as leitoras desta secção que você mente como um hereje. Vamos marcar um dia para juntos irmos á redacção da "Cigarra" e, lá, com o exame dos nossos originaes, liquidaremos a nossa questão. Não vá, agora, ficar doente ou sumir para sempre das paginas da "Cigarra". Muitas das nossas admiradoras ficariam desconsoladas com mais esse "bluff"... Do verdadeirissimo "Alberso".

Ao Alberso Segundo

Considerando que o Alberso I, na sua disputa com Fernanda, tenha sido vergonhosamente derrotado;

Considerando que elle tenha perdido moralmente (por falta de espirito e de "verve") o posto que tão graciosamente lhe tinham conferido;

Considerando que o mesmo tenha perdido legalmente (por ter ficado longo tempo em silencio) o logar de destaque que occupava na "Cigarra";

Considerando que o mesmo não preenchia devidamente bem, o logar que immerecidamente occupava;

Considerando que as suas admiradoras já desappareceram, offuscadas certamente com o brilho de outros idolos;

Considerando que nós, leitoras da "Cigarra", não podemos deixar de ler, nesta querida revista, artigos bem feitos de pessoas intelligentes e illustradas;

Considerando livre e desimpedido o logar que occupava o desapparecido Alberso I...

E considerando que o Alberso II, substitue vantajosissimamente o outro Alberso...

Vimos, pois, convidal-o a tomar posse do posto que se tornou livre, pedindo que comece logo a nos encantar com seus artigos elegantes, cheios de graça e requintada finura.

E por ser de Justiça, pede assentimento! —— "Fernanda".

Capital

Sr. Alberso verdadeiro. Si, na ultima "Cigarra" o seu appello á suas admiradoras, mas dirigido á Fernanda. Creia que não é só esta moça que lastima a usurpação do seu nome, mas eu tambem. Com que prazer eu folheava a "Cigarra", afim de tomar nota de mais um dos seus conselhos, e admirava as suas expansões de idéas. E no emtanto agora...

Creia-me, saia do seu tumulo e escreva, nós (admiradoras) logo saberemos differençar o verdadeiro do falso.

O falso não terá a sua habilidade cahirá em contradicções e por fim acabará. Dirija uma linha ao menos de consolação á sua admiradora fervorosa... —— "Inimiga de Fernanda".

Ao incomprehendido Alberso

Eu sou a que mais ardentemente procura comprehender-te e desvendar-te, aos olhos corrosivos de Fernanda, tal qual és. Grande na tua intelligencia! Soberbo na tua sabedoria!

Tenho seguido, com verdadeiro interesse, essa disputa havida na "Cigarra", em que tu te mostras um verdadeiro heroe antigo, luctando contra mesquinhos inimigos... Tenho me conservado sempre, em silencio, mas é excusado dizer que me mantenho sempre incondicionalmente do teu lado.

Conceda-me a honra duma resposta...

E que a tua grande alma benevolente não se compadeça dessa Fernanda. Os admiradores tolos della que a defendam!

A ti envio a minha saudação ardente, embebida no meu grande enthusiasmo! —— "Renata Alexandrowska".

Ao Rudy

O seu ultimo artigo, apezar de não me ser dirigido, referia-se lisongeiramente á minha pessoa, dizendo ser solidario com a minha attitude e estar sempre, incondicionalmente, a meu lado.

As suas palavras fizeram-me muito bem; animaram-me confortaram-me, e, apezar de as ter tido sempre, em minha campanha contra Alberso, são raras as que vêm com um cunho de sinceridade, que eu imagino nas suas...

O nosso querido Alberso desde muito que vem decahindo. Já perdeu todo o seu prestigio junto de suas admiradoras, devido á sua falta de argumentos e de idéas... Elle mesmo já comprehendeu a sua incompetencia, e sahiu da liça sob o mais profundo silencio...

Não escreve mais, não diz mais nada, nem prég a sermões... Está, de verdade, acabrunhado, extenuado, vencido! Até inspira piedade!... —— "Fernanda".

Ao Alberso

Li, na querida "Cigarra", n.º 304, um thema seu sobre a mulher e, não concordando com suas ideias, venho combate-las.

Todo o espirito superior não pode ter defeito. Si a mulher os tem como o amigo sabe, ella não é que o diz.

Diga antes que a mulher é a escrava de seu orgulho; que a mulher se torna adoravel pelo despotismo que ella nos traz. A mulher subjuga-nos não pela sua belleza mas sim pelos seus defeitos.

A mulher só merece homenagens do homem quando lhe satisfaz os caprichos.

Caro amigo, defenda-se da mulher que eu o defenderei de seus inimigos.

A fraqueza do homem é que torna a mulher forte. —— "Lord-Lister".

Capital

(Um pedido)

Peço ás gentis collaboradoras da "Cigarra" o favor de me informar a quem pertence o magnanimo coração do distincto jovem Horacio L., residente á rua Pamplona n.º par. Muito grata ficará a — "Perola Lourã".

minha Babá

"DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me."

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentirse alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a **Cafiaspirina.**"

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

N. 308 — Anno XV

Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

1.ª quinzena de Setembro de 1927

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR: LUIS CORREIA DE MELLO

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

SECRETARIO: BENEDICTO GOMIDE

Assignatura para o Brasil - 30$000

Numero Avulso: 1$000

Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

O vestuario e os adornos das mulheres mudam de substancias e de formas, não só em obediencia ás exigencias do clima, aos preceitos da hygiene ou ás leis da esthetica, senão tambem para observar os decretos de uma rainha indiscutivel e indiscutida, que é a *moda*. Imposta, umas vezes, pelo tyranno dos tyrannos, que é a opinião das maiorias, outras vezes pelos commerciantes de tecidos e joias, tem dominado as mulheres em todos os tempos e paizes. As que reagem contra ella são pouco numerosas e são consideradas idiotas ou excentricas, que se toleram por necessidade. Uma monographia da moda, ainda que relativa a um só paiz, seria, a um tempo, um tratado de psycologia e de esthetica. Com effeito, na orientação da moda, cooperam, como elementos humanos de primeira ordem, a vaidade, a esthetica, e, principalmente, e acima de tudo, a necessidade de variar as nossas sensações. São, pois, elementos secundarios o commercio, a industria, os caprichos individuaes e tantas outras coisas grandes e pequenas que interessam aos bancos, aos armazens e aos gabinetes das damas.

Se o vestuario e os adornos só se alterassem á vista dos progressos da hygiene e da industria, a moda, nas suas evoluções proteiformes, deveria seguir sempre uma linha ascendente. Comtudo, a esthetica, a industria e até a hygiene, na maior parte dos casos, curvam a cabeça á necessidade de variar. A mesma sensação, repetida muitas vezes, deixa de existir ou transmuda-se em dor; e, muitas vezes, passamos do optimo ao mediocre, do mediocre ao mau, para experimentar nova sensação. Surprehende-nos a phrase tragica e cynica de Napoleão: *Antes quero soffrer, do que não sentir;* e, todavia, somos todos, a tal respeito, como elle. A moda, que, em linguagem nossa, é quasi synonymo de capricho, não governa só o corte do vestuario, mas domina tambem nos parlamentos, na arte, na literatura, representando, só por si, metade da historia da esthetica. As transformações da moda vão, muitas vezes, de um extremo ao outro, quando não ficam a meio caminho, apresentando simples modificações. Muitas coisas, que nos parecem novas, não são realmente senão o restabelecimento do antigo, pois que é mais facil copiar do que inventar.

Os moralistas e os poetas satyricos flagellaram sempre a moda; e a moda riu-se sempre de uns e outros, porque se conhece invulneravel e indiscutivel. A moda, nascida principalmente da necessidade de variar as nossas sensações, produz, ao principio, surpreza nem sempre agradavel; mas, pouco a pouco, a analyse das novas formas cria um prazer novo, que se converte em novo habito. Ao habito succede a indifferença, e a esta o aborrecimento, de que procede nova moda, que percorre o mesmo cyclo interminavelmente. A industria explora esta necessidade humana e, segundo o ambiente esthetico dos logares ou dos tempos, ora imagina bellos vestuarios, ora os imagina feíssimos. A's vezes, os reis, as rainhas, os principes ou os homens mais conhecidos, impõem a moda, que depois é seguida, geralmente, por considerações e conveniencias sociaes ou por servil imitação. Outras vezes, as mulheres superiores, por sua intelligencia, posição social ou belleza, ousam, sozinhas, reagir contra a moda, emancipar-se della ou ditar outra nova. Mas isso é raro, rarissimo. A grande maioria das mulheres prefere obedecer á moda, ainda que esta offenda a esthetica e a saude.

Todos nós falamos ou escrevemos uma lingua, mas cada um de nós, falando ou escrevendo, tem seu estylo. Quizeramos que este estylo se reflectisse tambem na moda...

Arte muda

A 23 de Agosto passado, occorreu o primeiro anniversario da morte de Rodolpho Valentino.

O grande astro, tão conhecido em nossas telas, tem a sua fama votada ao esquecimento. Ephemera foi-lhe a gloria. Uns seis annos, si tanto, colheu louros, a valer, entre os espinhos da jornada do silencio. Já agora, outras glorias, nascentes ou crescentes, reclamam-lhe o sceptro. E Valentino o cederá. Comtudo, ha de ficar na lembrança de muitos, sinão de todos, a gloria de seu triumpho esthetico. Morreu jovem, cantando victorias...

NOROESTINO.

DE S. PAULO

Ha dias já que o "Cine São Bento" abriu as suas portas ao publico paulistano, dando ao centro da cidade, com a sua illuminação e a sua musica, um pouco mais de feérie e de vida. A dois passos da Praça do Patriarcha, o novo cinema será o preferido para vesperaes elegantes e ligeiras.

O "Cine S. Bento" exhibirá filmes da apreciada fabrica Paramount.

BRUNO CHELI

Os auxiliares da Paramount Pictures, não satisfeitos com a admiração que, em particular, todos votam a seu chefe sr. Bruno Cheli, quizeram provar a sinceridade de sua dedicação. Com esse intuito levaram a effeito, no salão "Meia Noite", um sarau dansante, em sua honra. A certa altura, interrompeu-se a musica do jazz e uma salva de palmas deu as bôas vinda ao feliz homenageado. Acto continuo, a senhorita Osmilda Dini, auxiliar da empreza, synthetisou, em significativas palavras, a eloquente prova de affecto de que era alvo o sr. Bruno Cheli. Uma cesta de flôres foi a offerta que acompanhou suas palavras, seguindo-se as dansas.

* * *

Ludovico Rossi, socio esforçado e intelligente de seu pae Gilberto Rossi na exploração da industria cinematographica da "Rossi-Film", quer — quer, com firmeza — realizar o ideal dos seus sonhos: os planos grandiosos do estabelecimento do cinema brasileiro, como o concebeu a sua imaginação de moço, fertil e poderosa. O jovem e sympathico cinematographista brasileiro vae se dedicar a serios estudos para conhecer dos obstaculos que impecem, no Brasil, o progresso da arte muda, promovendo estatisticas, fazendo calculos, propondo soluções, etc. Neste "etcoetera" ha um grande segredo... Verão. Ludovico anda á procura de um grande pedaço de terra em que possa construir um estudio cinematographico com todos os melhoramentos modernos. Da sua tenacidade e da sua competencia tudo é licito esperar. Rossi é synonimo de energia, e é com energia que se urdem os grandes emprehendimentos.

Iniciativas como esta são dignas de apoio, moral ao menos, de todo brasileiro.

* * *

Com a partida, para os Estados Unidos, do sr. José Medina, dão alguns como provavel a indicação de J. C. Mendes de Almeida para dirigir "Regeneração". O sr. Mendes de Almeida é activo collaborador do cinema brasileiro. A sua efficiencia, como director, já foi observada em "Fogo de Palha".

* * *

Campinas, a cidade de ouro dos passaros, dá, nesta hora, a nota de sua alegria e de sua arte. "Mocidade louca", cinemaphotographada pela "Selecta Film", é, sem duvida alguma, uma producção promissora. Não é sem motivo que, com ella, a Empreza Serrador enche os seus cinemas. Nada, a bem dizer, lhe falta. A começar pela interpretação, que é esplendida, tratando-se, como se trata, de artistas novatos, e a terminar pela photographia, que é nitida, "Mocidade louca" não fica muito aquem de pelliculas de alta comedia, como "Evas de hoje", das fabricas de Los Angeles.

Resta que, recebidos os parabens, a Selecta persevere, procurando melhorar, ainda mais, o arranjo das scenas. Não descanse sobre este seu exito incontestavel e digno.

* * *

A Serrador está com mais uma casa nesta capital: o Mafalda.

Mr. WU

Neste filme da M.G.M., em exhibição em São Paulo, o desfecho não padece da urdidura monotona de outras pelliculas. Não se adivinha desde a primeira parte. O amor, em "Mr. Wu", não é unilateralmente credulo, caracteristica basica das producções yankees. E' digno de estudo, como paixão que é. Ha por ventura paixão methodisada?

Sem embargo de ser seu principal interprete, Lon Chaney, nesse trabalho, é menos notavel do que o de Renée Adorée. A linda chineza captiva-nos de prompto. Evola como um perfume. Magnetisa como um olhar. Tal a graça que derrama por todo o filme.

NOTINHAS

Segundo dados officiaes, existem actualmente na Allemanha 3.600 cinemas com capacidade para mais de 1.600.000 pessoas, sendo que a media diaria de frequentadores é de 900.000.

Realizou-se ha pouco, numa egreja catholica dos Estados Unidos, o casamento de Rod La Rocque com Vilma Banky. Foi padrinho o director Cecil B. de Mille, tendo sido convidados Harold Lloyd, Ronald Colman, Donald Crisp, Samuel Goldwin, Victor Vasconi, Jack Holt e George Fitzmaurice.

Ao que consta, o parzinho escolheu, para sua viagem de nupcias, o Canadá.

Rodolpho Valentino
Lon Chancy (M. Wu)

A Cigarra

Como ella se defende...

Pareceria que a mulher pudesse ser o melhor juiz de si mesma; mas a verdade é que nos não ministra juizos mais serenos e mais justos ácerca da sua propria natureza.

Calumniada, desprezada, opprimida, ter-se-á naturalmente excedido em sua defesa. A unica mulher illustre, que tem julgado o seu sexo com justiça, é talvez Dora d'Istria.

Ainda sem necessidade de uma legitima defesa, a mulher terá sido muito indulgente comsigo mesma por espirito de classe. Homens e mulheres formam duas confrarias, armadas uma contra a outra, que se adoram, mas que se combatem. Uma mulher, julgando um só homem, poderá talvez ser justa; mas quando se trata de defender o sexo em globo, desfralda-se a bandeira da corporação e nasce a guerra, que é o triumpho da violencia, a injustiça das injustiças. Declarada uma vez a guerra, todas as armas são boas para a defesa e para a offensa, e toda a esperança de justiça se desvanece e se some.

Do espirito sexual de confraria achamos vestigios nos proverbios e diccionarios de todos os povos. A uma filha desgraciosa e sem coração diz sua mãe: **pareces um homem!** E ao filho que chora ou é medroso diz seu pae: **pareces uma mulher!** E os inglezes levam o desprezo para com a mulher até recommendar a seus filhos que não chorem nunca.

De todas estas causas, perturbadoras dos sãos juizos, nascem opiniões ou sentenças, que certamente não enriquecem o patrimonio da sciencia. Taes causas são multiplas e poderosas: difficuldade de observar o homem, paixões violentas do amor e do odio, espirito de corporação.

Daqui as discussões eternas, vagas e futeis, ácerca da primazia dos dois sexos. A primazia da belleza é do homem ou da mulher? Qual dos dois é mais intelligente? Qual é o que mais ama?

A mulher...

A mulher tem sido pouco e mal estudada. Temos monographias completas ácerca do bicho da seda, ácerca dos besoiros, ácerca dos gatos; mas não as temos ácerca da mulher.

Qual a razão deste paradoxo?

Em primeiro logar, é porque a mulher pertence á humanidade e nós estudámos as plantas, os animaes, todas as coisas, antes de nos estudarmos a nós mesmos, talvez porque a nossa imagem, reflectida no espelho da sciencia, nos parece pouco bella. E, em segundo logar, é porque a mulher é vivissimamente desejada por nós e vemo-la sempre através do prisma da paixão, e não com a limpida lente do observador.

Pensando nella e a respeito della, não podemos desprender-nos de todos os desejos, de todos os encómios, a ella dedicados pelo lirismo, e muito menos, dos profundos desenganos e das amargas desillusões que della nos provêm.

EPILOGO DE UM CRIME RUIDOSO

A esposa de Nicolau Sacco, com seus filhos Ignez e Dante, descendo as escadas da prisão de Boston.

Feira Literaria

Recebemos o oitavo volume desta interessante publicação literaria, que um grupo de intellectuaes mantém nesta Capital.

Dentre os excellentes trabalhos que enriquecem o seu optimo texto, figura o conto — "Elle e a Esposa", do nosso talentoso collaborador Brito Broca.

Café Valente

Sob propriedade dos srs. Gouveia & Sousa, inaugurou-se á Avenida Celso Garcia, 27.

Festa Esportiva

Realisou-a, com grande brilho, a Divisão dos Maiores do Collegio Archidiocesano de São Paulo, no dia 7 do corrente.

ESCREVER

— Pois é o que te digo, meu amigo, antes de pensarmos em reagir contra a cultura européa, antes de batermos pela nacionalização da nossa arte, deviamos cuidar de uma campanha muito mais productiva — crear ambiente para os nossos artistas...

— Como assim?

— E' claro; no Brasil, o problema principal, em se tratando de cousas estheticas, é o da falta de meio de protecção aos que escrevem. Não falo dos pintores, dos esculptores, porque esses sempre acham meios de ganhar a vida com a sua arte, mas o escriptor é sempre o maior sacrificado, pois nunca encontra caminho propicio ás suas manifestações.

— No emtanto, has de convir que antigamente as cousas ainda eram muito peores.

— Certamente, nem por isso ellas hoje são satisfactorias. Sei que no tempo de Bilac ou, mais anteriormente ainda, no tempo de Castro Alves, o homem que escrevia — poeta ou prosador — era um sêr renegado, especie de criatura tarada, cujo contacto todo o mundo repudiava, por perigoso ou daninho. Hoje, o homem que escreve, no Brasil, não é mais repellido, embora continue a não ser visto com muita sympathia e só encontre empecilhos e difficuldades para vencer na vida. Bem sabes que viver da penna, entre nós, é cousa méramente absurda, que só alguns conseguem, numa espantosa excepção. Ora, o literato precisa obter o pão de cada dia e preencher as necessidades communs ás suas condições materiaes. O literato possue uma sensibilidade fina, toda especial, com predilecções excessivas e com repugnancia por certos ambientes e certos mistéres. Mas um dever se impõe, arrogante — o trabalho. O literato precisa recalcar todas as inclinações do seu temperamento, precisa, muitas vezes, munir-se de uma nova individualidade para submetter-se ás exigencias praticas do emprego que foi obrigado a exercer. O que acontece, então? Ou o literato abandona bem depressa aquelle meio de vida e recae novamente na necessidade ou se convence de que, para vencer e encher os bolsos de dinheiro, deve collocar a arte em plano inferior. Nesse ultimo caso, o homem de talento e sensibilidade vae aos poucos se annullando, até desapparecer por completo. E' uma magnifica vocação artistica perdida.

— Talvez estejas carregando um pouco nas tintas... Ha casos em que se póde harmonizar o trabalho material com o culto artistico.

— Ha, não resta duvida. Ha as sinecuras, ha os logares de encosto, ha os empregos publicos de "cavação", em que o funccionario comparece ás repartições só para tomar café. Mas, o peor — e ahi que péga o caso da falta de protecção aos artistas, a que alludi — é que os literatos quasi nunca são contemplados com essas maravilhosas "cavações". Ninguem protege um individuo no Brasil pelo facto, de elle escrever bem. Si, entre os candidatos para um cargo vantajoso, ha um artista, um escriptor com muitos livros publicados, elle, nenhuma preferencia obtem graças a essas credenciaes.

— E' exacto.

— Agora, vejamos outras directrizes que o literato póde seguir e essas são apenas duas: a bohemia ou a prostituição da sua arte. A bohemia é tudo quanto ha de mais infenso com o nosso seculo. Por esse caminho o literato tambem só tem a dizimar as suas forças, a perder-se, completamente. E' um desastre inevitavel. Si a gente não póde escrever, preoccupado com affazeres de ordem material, muito menos consegue escrever e regularizar a producção literaria sem saber onde arranjar dinheiro para almoçar no dia seguinte...

— E a prostituição artistica?

— Ha muitas formas. O jornalismo é uma dellas, talvez a que traz mais vantagens e mais prejuizos ao mesmo tempo.

O meu amigo levantou-se, enfiou as mãos nas cavas do collete e passeou pela sala.

— Ah, meu caro, quantos artista estiolados andam por ahi, quantas vocações brilhantes inutilizadas barbaramente pelo commercio, pela advogacia, pela celeberrima lucta pela vida, quantas vocações artisticas contrariadas, desviadas da sua róta! Que adeantа estarmos, todos os dias, a nos bater, com tanto ardor, pela arte brasileira, si ha deante de nós, empecendo o desenvolvimento dessa arte, um problema de difficilima solução?...

BRITO BROCA

NÃO é verdade que qualquer ferimento do dedo minimo produza o tétano com mais facilidade do que qualquer outro ferimento em qualquer outra parte do corpo. Nem tão pouco que exista a enfermidade dos piolhos, no sentido de que são gerados por certas epidermes. E' unicamente o resultado da completa sujidade, e nada mais.

A favôr:

Platão, na sua **Republica**, queria que as mulheres participassem do governo e dos cargos militares como os homens; e accrescentava que, assim como a natureza produz ambas as mãos aptas para todas as operações e só por habito se applicam differentemente, da mesma fórma produz o homem e a mulher aptos para todos os cargos civis e militares.

Contra:

Nesta investigação universal, na procura de tudo aquillo que é mais plausivel e mais opportuno; neste exame que faz passar diante de meus olhos todas as malicias, todas as loucuras, alguma coisa achei, mais amarga do que a morte: é a mulher, cujo coração é um laço, e cujas mãos são armadilhas.

Ecclesiastes.

A favôr:

As virtudes do homem e as da mulher não são as mesmas: no primeiro, a fortaleza e a liberdade: na segunda, o pudor.

Aristóteles.

Contra:

Todo o peccado proveio da mulher e por causa della morremos todos.

Ecclesiastes.

A favôr:

O homem não póde possuir coisa alguma que seja melhor do que uma mulher bôa, nem coisa que seja peor do que uma mulher má.

Diógenes.

Contra:

Origem dos crimes, arma do diabo! Quando vêdes uma mulher, acreditai que não tendes diante de vós um sêr humano, nem ainda um animal feroz, mas o diabo em pessôa. A sua voz é o silvo da serpente.

Santo Antonio.

A favôr:

Onde se venera a mulher, alegram-se os deuses; onde ella se não venera, todas as praticas religiosas são estéreis.

Sentença indiana.

Contra:

A mulher é semelhante ao escorpião, sempre prompta para morder.

San-Boaventura.

A favôr:

Os árabes acreditavam que os anjos eram as filhas de Deus e representavam-n'os debaixo da fórma de mulher, tributando-lhes honras divinas.

Palavras de minha mãe

Quando, num dia calmo, eu vim ao mundo,
Minha Mãe-santa e nobre Flor de Lys,
Disse, olhando os meus olhos bem no fundo:
—Meu filho! Has de ser bom e ser feliz.

No decorrer do tempo, na bravía
Onda humana que ruge e se encapélla,
Cada cousa de mal que acontecia,
Eu me lembrava das palavras della

E era um gôso infinito o que eu soffria.
Hoje, homem feito, a alma de crenças morta,
Colhendo males pelo bem que fiz,

Inda ouço a mesma voz que me conforta.
Sei a sorte que tenho... mas, que importa?
Quero illudir-me para ser feliz.

OLEGARIO MARIANO

Contra:

A mulher é a peste das pestes! Dardo do demónio!! Por intervenção della, venceu o demónio a Adão e lhe fez perder o paraiso.

San-João Crisóstomo.

A favôr:

A vontade da mulher é a vontade de Deus.

Provérbio francez.

Contra:

O homem não é da mulher, mas a mulher é do homem; e o homem não foi criado para a mulher, mas, sim, a mulher para o homem.

San-Paulo.

A favôr:

Os homens serão sempre o que aprouver ás mulheres; se quereis que elles sejam grandes e virtuosos, ensinae ás mulheres o que é grandeza e virtude.

Rousseau.

Contra:

O **Alcorão** exclue as mulheres do paraiso.

A favôr:

As mulheres sobresairam sempre nas artes a que se dedicam.

Ariosto.

Contra:

Ellas sabem admiravelmente chorar.

Balzac.

A favor:

Em uma familia onde não ha mulher, falta a ordem e o bom regime, gasta-se demais, não se está bem e não se vai para casa de bôa vontade.

Ravizza.

Contra:

Ninguem deve acreditar no que dizem as mulheres, porque o coração das mulheres foi formado sobre uma roda movediça e a astucia aninhou-se no seu seio.

Livro dos Eddas.

A favôr:

Os delitos das mulheres são outros tantos actos de accusação contra o egoismo, a negligencia e a nullidade dos maridos.

Sentir, amar, soffrer, dedicar-

se, será sempre a essencia da vida das mulheres.

No marido ha apenas um homem; na mulher casada ha um homem, um pai, uma mãe e uma mulher.

Balzac.

Contra:

Quando as mulheres deixarem de ter uma resposta prompta, faltará a agua nos mares do Norte.

Ballada dinamarqueza.

A favôr:

O futuro não terá vencido o passado, senão quando collocar a mulher ao seu lado; antes disso, não merece a victoria.

Pelletan.

Contra:

Dois venenos podem atacar a alma: o vinho e uma mulher formosa.

Provérbio persa.

A favôr:

O homem não póde ter liberdade, emquanto a mulher fôr escrava.

Shelley.

Contra:

E' lavrar no mar e semear na areia o fundar esperanças no coração da mulher.

Sanazzaro.

A favôr:

A vida do homem gravita em torno da mulher, que é o centro do systema social e a rainha da vida domestica.

Smiles.

Contra:

Não ha peor animal, mais extravagante e caprichoso, do que uma mulher ciumenta. A bêsta domestica-se com a espora, e a mulher só á paulada.

Giambullari.

A favôr:

A mulher tem intelligencia superior, mas o homem não a faz estudar. Se a mulher estudasse, veriamos o homem fiar na roca. Se a mulher quizesse empregar a sua intelligencia, o homem estaria abaixo e a mulher acima.

Goldoni.

Contra:

A constancia e a fé, para vós minhas senhoras, são palavras sem sentido.

Metastasio.

A favôr:

Vós, mulheres, sois as estrellas da terra; se me deixassem escolher entre o sorriso da minha amada e a corôa dos cesares, eu diria á mulher amada: sorri!

Guerrazzi.

Contra:

O demónio, revoltado contra Job, tirou-lhe os filhos, os bens e a saude; mas, para mais o torturar, sabeis o que elle fez? Deixou-lhe a mulher.

M.lle de Scudery.

A favôr:

Ao lado de todo o homem illustre, ha sempre uma mulher amada. O amor é o sol do genio.

Schiller.

Contra:

As mulheres em geral não têm caracter; são bellos arbustos, feitos para dar flores: raramente se lhes conhecem os fructos, e a qualidade destes depende sempre do enxerto, que poucas vezes é bom.

Mirabeau.

A favôr:

A mulher é uma religião.

O mundo vive da mulher, a qual influe nelle com dois elementos que constituem toda a civilização: a sua graça e a sua delicadeza, — mas esta é principalmente o reflexo da sua pureza.

Michelet.

Contra:

A mulher é a morte do homem, o porto da iniquidade, o esteio do diabo, o inferno dos malditos,

"A CIGARRA" EM SOROCABA

Arco do triumpho erguido, em Sorocaba, para festejar a chegada do "Jahú".

o inimigo do amigo, o peccado inevitavel, o inimigo familiar. Canta e chora quando quer, adoece e cura-se quando lhe apraz, considera-se a melhor entre todas... Pelo que, eu vos digo e vos asseguro que é desgraçado aquelle que lhe cai nas mãos.

Jehan de Pontalais.

A favôr:

O nosso desprezo pela mulher colloca-nos abaixo do animal.

Armand Silvestre.

Contra:

Falta-nos a força criadora... Os homens levam-nos sempre vantagens: a natureza delles é superior á nossa.

Mme. Necher de Saussure.

A favôr:

Aos homens pedimos philosophia, á mulher consolações.

Bulwer.

Contra:

As mulheres não pensam: para ellas o pensar é mais um feliz acaso do que é um estado permanente.

Daniel Stern.

A favôr:

Só apparentemente é simples e modesto o nosso destino: penetramos aquillo que é obscuro para o homem e realizamos facilmente as mais delicadas coisas. Somos nós que edificamos o ninho domestico. Somos para o homem o puro e eterno sublime. Está nisso o laurel das nossas victorias e nisso consiste a felicidade das mulheres.

Carmen Sylva.

Angelina Cozzolini, nossa distincta collaboradora, no dia em que recebeu o habito de Santa Therezinha na Egreja de Sta. Therezinha, á rua Maranhão, 49.

Festivaes dansantes

Recebemos attenciosos convites, que muito agradecemos, para os vesperaes dansantes:

do Grupo Republicano Portuguez, realisado a 4 do corrente, no salão do Centro Republicano Portuguez;

da officialidade do 2.º Batalhão do 5.º Reg. Inf., de Pindamonhangaba, realizado a 7 do corrente, em homenagem ás senhoras que gentilmente offereceram ao batalhão uma bandeira nacional;

do "Internacional", associação dos trabalhadores em hoteis, etc., realizado a 4 do corrente.

Lyceu Nacional Rio Branco

Este acreditadissimo estabelecimento de ensino, que conta no seu conselho deliberativo os nomes festejados e brilhantes de A. de Sampaio Doria, Roldão Lopes de Barros, A. de Almeida Junior, Henrique Bayma, Saverio Cristofaro, Lourenço Filho e Guilherme Merback, inaugurou, a 7 do corrente, o seu novo predio, á rua dr. Villa Nova, 20 (Hygienopolis).

Damos com satisfação esta noticia.

Enlace Sylos-Vargas

Photographia tirada para "A Cigarra", no dia do enlace matrimonial da gentilissima senhorita Iria Malvina de Sylos, filha do sr. José Leão de Sylos e da exma. sra. d. Anna Candida Corrêa de Sylos, residentes nesta Capital, com o sr. Francisco Vargas, capitalista residente em Tanaby.

Actualidades graphicas!

A nossa talentosa patricia Maria Emilia Fontes, que ha pouco, com o mais notavel successo, realisou, nesta capital, onde reside, um recital de declamação.

NOTAS DA ACTUALIDADE

Em cima: o contra-almirante Pirot e officialidade da Divisão Naval Franceza, quando da sua visita ao Hospital Militar da Força Publica. Ao centro: grupo de marinheiros francezes, momentos após a sua chegada na estação da Luz. Em baixo: o sr. dr. Thadeo Grabouski, ministro da Polonia, em companhia do capitão Tenorio de Brito, ajudante de ordens da presidencia, no dia da sua chegada a esta Capital.

Como Jahú recebe o seu grande filho

Em cima: aspecto da assistencia á disputa futebolistica que, em homenagem a Ribeiro de Barros e seus companheiros de jornada gloriosa, se realisou em Jahú. Ao centro: grupo, feito para "A Cigarra", no Theatro Rio Branco, da mesma linda cidade, por occasião do grande baile offerecido aos tripulantes do "Jahú". Em baixo, dois aspectos da missa campal.

Écos da chega

Instantaneos apanhados nas Escolas Normaes da Praça e do Braz

ıda do "Jahú"

ısião das festas em homenagem aos gloriosos tripulantes do "Jahú"

FESTAS E COMMEMORAÇÕES

Em cima: as componentes das turmas femininas que, no festival esportivo do Esperia, fizeram parte da competição de bola ao cesto, entre as socias do Gremio Azul e Branco. Ao centro: grupo posando para "A Cigarra", no quartel de Quitaúna, no dia da "Festa do Soldado", e desfile do 1.º Batalhão de Caçadores. Em baixo: uma prova para os sargentos, por occasião da mesma festa.

Grande Salão Brasil

Photographia, especial para "A Cigarra", da abertura, á rua José Bonifacio, 3-A, do "Grande Salão Brasil", de propriedade do sr. Mario Lara, que se vê ao centro entre os dois disputantes da partida inaugural. O novo salão, além de café e bar, conta onze bilhares da conhecida marca "Brasil" do sr. Januario Pirillo.

Standard Oil Company of Brasil

Membros da Commissão Julgadora do Concurso Escolar "Flit", em trabalhos de apuração dos melhores desenhos apresentados.

A reunião do Instituto de Café

Grupo feito, no Instituto de Café, quando do encerramento do convenio dos Estados cafeeiros: sentados, da esquerda para a direita, deputado José Maria Bello, dr. Theophilo Falcão, deputado Oliveira Botelho, dr. Mario Rolim Telles, dr. Gudesteu Pires, dr. Fernando Costa e coronel Alziro Vianna; em pé, senador Azevedo Junior, dr. Huch, tenente Caldeira Brandt, dr. Lysimaco F. Costa, dr. Correia de Figueiredo e dr. Ferreira Ramos.

Maria José de Aquino

Sob enthusiasticos applausos da numerosa assistencia, que enchia literalmente o salão do Conservatorio, realizou a distincta pianista, a 2 do corrente, o seu annunciado recital de piano.

O programma executado, constituido de escolhidos trechos dos melhores autores, obteve grande exito, demonstrando Maria de Aquino, bem como o apreciado violoncelista A. Michelson, que a acompanhou, um methodo seguro em que se assentam os seus conhecimentos musicaes.

LAVINIA VIOTTI

Os recitaes organizados pela eximia professora de piano d. Alice Serva são, como se sabe, verdadeiras festas de arte, a que ninguem, que gosta de musica, falta nunca. Foi assim sempre. Ainda agora, no de d. Lavinia Viotti, organisadora e executante tiveram o prazer de ver, no salão do Conservatorio, um publico satisfeitissimo. Merecidamente.

YVONNE DAUMERIE

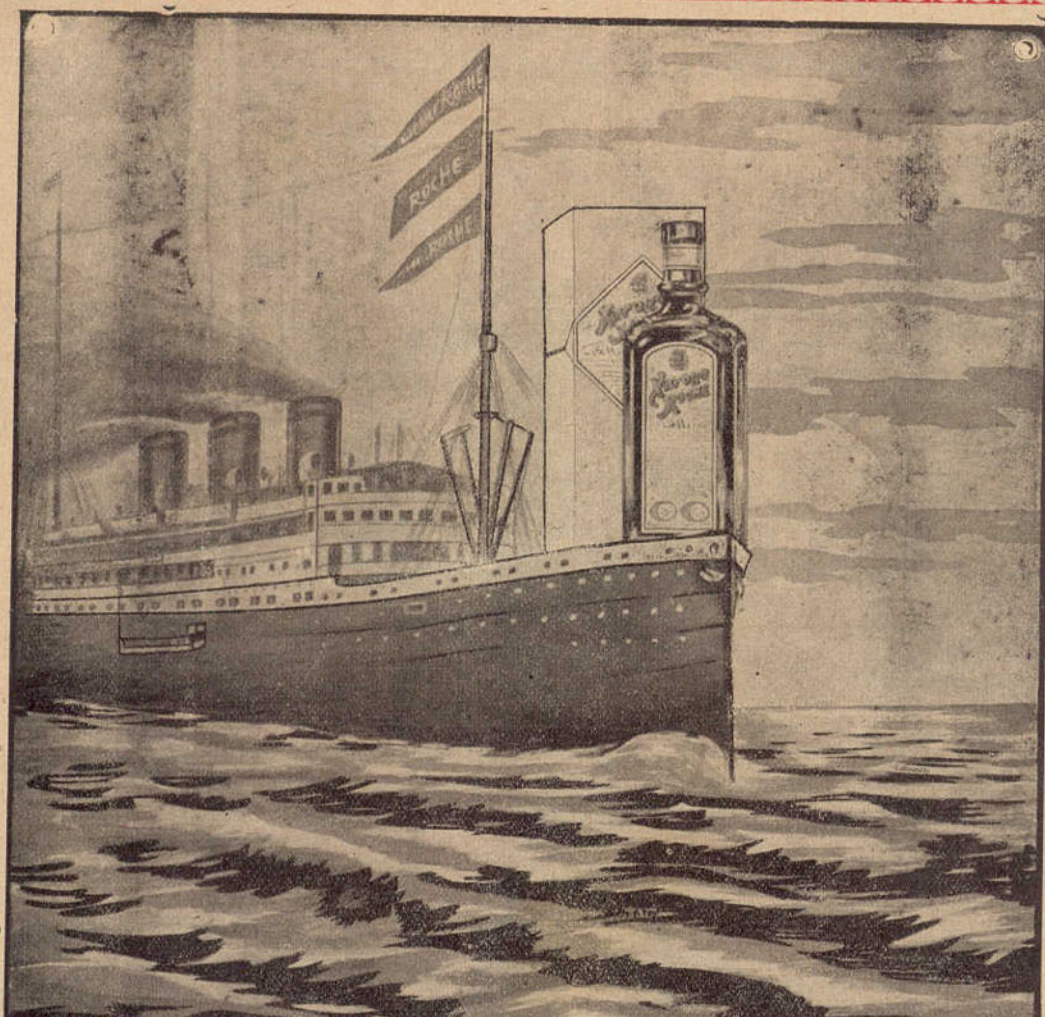
Mlle. Yvonne Daumerie é um nome que enthusiasticamente se festeja hoje, na proteiforme manifestação de seu temperamento privilegiado de artista. Por isso, annunciado um seu recital, afflue publico a valer. E é um prazer ouvil-a e vel-a, irradiando graça e talento. Foi o que ainda ha dias succedeu. O Conservatorio encheu-se e os applausos reboaram. Mlle. encanta.

Em cima: um aspecto do banquete que o dr. Mario Rolim Telles, secretario da Fazenda e presidente do Instituto de Café, offereceu, no Esplanada, aos representantes dos Estados cafeeiros. Em baixo: grupo feito por essa occasião.

Bar e Bilhares

Mais um excellente salão deste genero conta, desde o dia 6 do corrente, a nossa capital. Agora, é, de facto, um optimo estabelecimento, onde se podem passar horas de agradavel diversão. Referimo-nos ao "Grande Salão Brasil", sito á rua José Bonifacio, 3-A.

Quando de sua inauguração, houve uma interessantissima disputa de bilhar entre o campeão paulista Antonio Del Basso e o campeão amador Jarbas Guimarães.

E' seu proprietario o sympathico cavalheiro sr. Mario Lara.

Unicos Concessionarios de: F. HOFFMANN-LA ROCHE & C. - 21, Place des Vosges - Paris

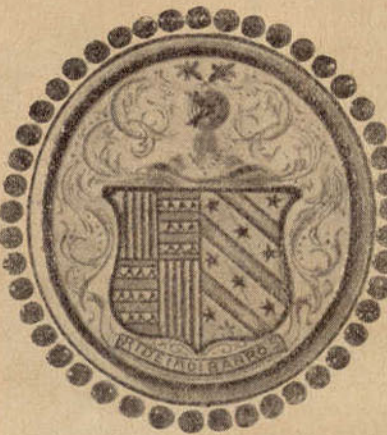
Hugo Molinari & Co. Ltd. RIO DE JANEIRO Rua da Alfandega, 201 S. PAULO Rua do Carmo, 8

BRAZÃO DE ARMAS dos antepassados do glorioso Aviador Ribeiro de Barros

o o o o o

Os Ribeiros

Procedem del Rey D. Ramiro, ultimo de Leão. Ha em Castella, deste appellido, casas muito importantes como são os Duques de Alcalá, os Marquezes de Malpica, os Condes de La Torre e outros muitos senhores de terras.

Trazem por armas tres faxas verdes postas em campo de ouro. Em Portugal, não ha casa titular dos Ribeiros, mas tocam, por casamento, a algumas familias illustres do Reino. São suas armas o escudo esquartellado, o primeiro de Aragão, o segundo dos Vasconcellos, e assim os contrarios. Timbre: um lyrio florido, de ouro. Estes vêm de Martim Paez Ribeiro, filho de D. Payo Moniz, rico homem del Rey D. Sancho Primeiro. Os que procedem de D. Dameão Dias, do tempo del Rey D. João III, têm por armas, em campo azul, um leopardo de prata passante e um chefe de ouro com 3 estrellas de vermelho. Timbre: o leopardo, com uma estrella na espadua. Foi este appellido de Ribeiros, nos tempos antigos de Portugal, muito illustre: teve varões famosos. No reinado del Rey D. Affonso IV, admirou, com heroicos feitos, a Corte de Castella Gonçalo Rodrigues Ribeiro, sendo Rey D. Affonso II.

Os Barros

Procedem de Gonçalo Nunes de Barros, senhor de Crasto Dairo e das terras de Entre Home e Cabo, no tempo del Rey D. João I. Reside o seu solar no lugar de Barros, provincia de Entre Douro o Minho. Tem por armas, em campo vermelho, tres bandas de prata e, sobre o campo, nove estrellas de ouro, uma na cabeça do campo, duas ao pé e seis no meio, tres de cada parte. Timbre: uma aspa de vermelho, com cinco estrellas.

(Traducção de Villasboas).

Livraria Universal

Quem é que, lendo este titulo, se não recorda das vezes sem conta que, naquella portinha tradicional da rua Boa Vista, encontrou, afinal, o livro appetecido? Era um corredor de dois metros, si tanto, de largura e quatro ou cinco de comprimento. De alto a baixo, livros, folhetos, raridades, tomos, brochuras, volumes, as ultimas novidades e, sobretudo, livros e monographias sobre o Brasil. Ao entrar, havia de se ter cuidado. Do contrario, lá se ia uma ruma de preciosidades. Não raro, a preciosidade estava sobre o tecto. Mas ninguem sahia insatisfeito. Naquella apertura, havia de tudo — porque o sr. Silva do Valle, cavalheiro, gentil, intelligentissimo, sabe, como poucos, o segredo da novidade ou da raridade.

Pois bem. O corredorzinho não existe mais. Era impossivel, deante de tanta freguezia, cada vez mais satisfeita, condensar, amalgamar, misturar tantos livros de valor. O espaço era deficientissimo. Isso levou o sr. Silva do Valle a transferir a conhecida livraria para outro ponto do centro, mais capaz. Hoje, para contento seu e do seu publico, que é diariamente augmentado, está ella á rua 15 de Novembro, 17-A, em frente á Casa Rocha.

O interessante Didi, filho do dr. Luiz Lowes Chambet.

Sociaes

Está em festa, desde o dia 29 de Agosto, o lar do nosso prezado assignante sr. Carlos Bauer e de sua exma. esposa, d. Hilda Camargo Bauer, residentes em Botucatu', com o nascimento de seu primogenito, que se chamara Carlos.

Parabens.

* * *

Contractaram casamento, em Tietê, a senhorita Elza de Almeida e Silva e o sr. Adonias Nobrega de Almeida.

PENSE NO SEU FUTURO!

Só ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

COMBATA a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos. Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

PODEMOS garantir-lhe que a LOÇÃO BRILHANTE, o grande especifico capillar, restituirá, sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

NADA lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379 — S. PAULO

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado, pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

EXPIAÇÃO

por HIPOLITO TITO D'ASTE

PERSONAGENS:

A MARQUEZA LAURA DE GALTIER; HILDA, SUA FILHA (nove annos); HEITOR, SEU FILHO (seis annos); O CONDE ALVARO DE GERARD; A BARONEZA CLARA DE OLIVIER; MISS ANNIE WOLFORD, PROFESSORA; MARTHA, CREADA.

Salão elegante em casa da marqueza de Galtier. Martha está collocando flores em todos os vasos. A baroneza Clara de Olivier entra pela porta dos fundos.

MARTHA — Oh! é a senhora baroneza!

CLARA — Eu mesma. A senhora marqueza sahiu, não é verdade?

MARTHA — Sim, minha senhora; mas não tardará a regressar, conforme me preveniu.

CLARA — Já sabia disso pelo porteiro e por Baptista. Resolvi, porém, entrar para esperal-a. Hoje quero dedicar-lhe meia hora, trinta minutos justos. Tanto peor para ella e para mim, si estivermos menos tempo juntas... Não tinha reparado; quantas flores!... Por que?

MARTHA — Si a senhora esperar a senhora marqueza, vel-a-á regressar carregada de doces e brinquedos. Hoje é a segunda quinta feira do mez...

CLARA — Ah! comprehendo!... E eu que não me lembrava! Cheguei em má occasião... A que horas chegam as crianças?

MARTHA — A's quatro em ponto, costumando sahir ás seis.

CLARA — Então não sou importuna! Falta mais de uma hora e eu só disponho de meia. Pobre Hilda! Pobre Heitor! De bôa vontade os veria tambem... Com quem costumam vir?

MARTHA — Com a professora.

CLARA — Deixa ella que os pequenos fiquem a sós com sua mamãe?

MARTHA — Quasi sempre, sim.

CLARA — Ah! homens! homens! Sempre teremos que ser suas victimas!

MARTHA — (*Que já terminou de arrumar as flores*): A senhora baroneza deseja alguma cousa?

CLARA — Por que? Queres retirar-te? Espera que volte a marqueza. Aborrecer-me-ia muito o ficar só.

MARTHA — Ao seu dispor.

CLARA — E o conde Gerard?

MARTHA — Faz cinco dias que não apparece.

CLARA — Bem disse eu á marqueza que elle tinha outra paixão. Oh! os homens! Maridos ou não maridos todos da mesma raça, todos egoistas! Pobre daquellas que os tomam a serio! (*Pausa*)... Os parentes da marqueza continuam na mesma? Não se tornaram mais amigos?

MARTHA — Qual! Mais severos de que nunca... Não tornaram a vir aqui. A minha pobre senhora está tão só e tão triste, que dá pena vel-a...

CLARA — Oh! eu o sei. Para sua maior desgraça, é dotada de um coração demasiado sensivel.

MARTHA — Parece impossivel, senhora baroneza, mas é verdade: minha patroa está á espera deste momento ha quinze dias. Com a maior anciedade conta as horas e os minutos... E esta noite se sentirá mais triste ainda e chorará sabe Deus até quando... Assim vive!

CLARA — Pobre Laura!

A MARQUEZA LAURA DE GALTIER (*Entrando, pela porta dos fundos, de chapéo na cabeça*). Oh! estás aqui, Clara?

CLARA — Esperei por ti porque desejava abraçar-te. Creio que não serei importuna.

LAURA — Tolinha! Não me digas isso. (*Falando á criada*) Martha, traze todos os embrulhos que ficaram no automovel. Põe os doces numa bandeja, trazendo tudo para aqui. Toma! (*Tira o chapéo e entrega-o á criada. Martha inclina-se e sae. Laura está nervosa. Não tira os olhos do relogio*).

CLARA — Bem. Antes de tudo, não olhes tanto para o relogio... Não tenhas receio, que eu sei que te faltam trinta minutos. Mas, como só disponho de vinte...

LAURA — Compadece-te de mim. Tenho febre. Faz um mez que não vejo meus filhinhos, que nem siquer tenho noticias! Clara, tudo se pode supportar com resignação, menos viver-se separada dos filhos!

CLARA — Ficarão em tua companhia até as seis horas?

LAURA — Ficam commigo duas horas justas. Depois, fico novamente sem os ver trinta dias interminaveis, esperando, anciando pela segunda quinta feira do mez proximo e pelas duas mesquinhas horas de amor maternal...

CLARA — Não chores...

LAURA — Hoje são lagrimas de alegria... Amanhã principiam as lagrimas de dor... Minha vida está desfeita. Já não tenho nada... nada...

CLARA — Mas te conservas a ti mesma, querida. Vamos. Um pouco de egoismo, Laura! Faz tão bem! Queres deixar tudo a esses monstros que nos fazem soffrer tanto, a ti e a mim?... Quero dizer a ti, só a ti, a verdade, porque eu... eu penso em mim mais do que nos outros. Na minha condição de mulher legalmente separada do marido, eu soube acceitar, com indifferença, quasi com alegria, visto que goso da liberdade, a liberdade que tanto desejei sobre todas as cousas...

LAURA — Mas tu não tens filhos!...

CLARA — Dizes bem!... Si eu os tivesse, não sei se soffreria tanto como tú. O amor de mãe não se imagina, nem se adivinha. Sente-se. Falemos de ti. Vem, senta-te ao meu lado!... E teu pae? E teu irmão?

LAURA — Abandonaram-me. Nem um nem outro querem mais amizade commigo! As ultimas cartas que eu lhes escrevi ficaram sem resposta...

CLARA — Ter que escrever a um pae e a um irmão que vivem na mesma cidade...

LAURA — Elles se negam a receber-me...

CLARA — E, por capricho, nem sequer te respondem as cartas... E' natural!... A altivez do appellido e a importancia da posição social... Teu pae, senador; teu irmão, deputado. Já se sabe a indignação que causou a publicação do teu divorcio.

LAURA — Fizeram todo o possivel para impedil-o, mas Deromeix foi inflexivel! Não ha quem dobre a vontade de Deromeix. Já vês que não digo mais "meu marido". Sei verdadeiramente como chamal-o... Quasi não sei como chamar a mim mesma...

CLARA — Acalma-te, Laura!

LAURA — Si pudesses ler em meu coração!... (*Pausa breve*). Impossibilitado de impedir o processo, meu pae, com a sua inabalavel dignidade, não me quiz ver mais. Meu irmão diz que eu deshonrei o nome dos Galtier. Si m'o pudessem tirar, juro que m'o tiravam...

CLARA — Não duvido...

LAURA — Por conseguinte, repudiada por meu pae e por meu irmão, levada aos tribunaes por meu marido, condemnada a uma separação legal, que é uma vergonha para o meu orgulho de mulher, privada de meus filhos, que, por intervenção piedosa de meu advogado e por generosidade de Deromeix, posso ver, durante duas horas, na segunda quinta feira de cada mez...; e tudo isto por um momento de fraqueza...; é demais... é demais...! Deromeix vinga-se cruelmente!...

(*Martha entra com muitas caixas de brinquedos. Segue-a um criado de libré, que carrega uma bandeja com doces*).

MARTHA — Devo deixar os brinquedos nas caixas ou tiral-os?...

LAURA — Deixa-os nas caixas. Será maior, e mais agradavel, a surpreza... Colloca-os bem no fundo da sala para que não os vejam logo. (*Martha obedece*). Agora, põe aqui a bandeja de doces. (*Martha pega a bandeja das mãos do criado e colloca na mesa de centro. O criado sae*).

MARTHA — Já está tudo prompto! Se vierem visitas, a senhora quer receber ou não?

LAURA — Não espero ninguem até quatro menos um quarto... Si vier o conde Gerard, fal-o entrar. Outras pessoas, não. Das quatro em diante, não estou para ninguem: só para meus filhos.

MARTHA — Sim, senhora. (*Sae*).

CLARA — Esperas Alvaro Gerard?

LAURA — Faz cinco dias que não o vejo. Por isso não o espero hoje nem amanhã... Talvez nunca mais... Não quero dizer nunca mais... deve vir... Oh! estou certa que me ha de fazer uma ultima visita. Virá dizer-me o ultimo adeus. Ainda não m'o disse. Só me deu a entender que já está cansado deste laço que nos une... Eu já o comprehendi, apesar de elle não m'o dizer claramente. Finjo não entender. Quero, desejo ouvir-lh-o, de seus proprios labios... Será a ultima tortura que me reserva esta funesta paixão. Não quero privar-me desta provação... Confio em Deus, que me dará forças para supportar isto tambem!...

CLARA — Estás triste hoje! (*Levanta-se*). Tinha vindo aqui para distrahir-me... porque, emfim, tenho genio alegre, meio alocado, como, muitas vezes, tu mesma dizes; mas a solidão entristece... Quanto aos homens, que queres que te diga? A mim me agrada mais mandal-os embora do que vel-os bocejar deante de mim. Minhas amigas...

LAURA — Já desertaram da tua casa, como da minha tambem...

CLARA — Oh! não exaggeremos! A' minha casa vão muitas. Aqui viriam com mais frequencia si, na tua frieza e na tua reserva, não achassem um pretexto para se retirar... Emfim, só me restam tres minutos da meia hora marcada...

Depois, fujo... Esperam-me... *an-cio-sa-men-te*... Ah! Ah! Acreditas ainda nestas phrases?...

LAURA — Eu só penso que, si Deus me tivesse dado o teu genio, talvez fosse menos infeliz.

CLARA — Não duvido... Mas trata de mudar. Ainda estás em tempo. Nunca dei a nenhum homem, nem mesmo ao meu marido, o prazer de ver lagrimas em meus olhos. Nem mesmo no dia em que me expulsou de sua casa... Esta satisfação eu tenho e me orgulho della! Si quizesse chorar, choraria só, no silencio de meu quarto...

LAURA (*Sorrindo*) Mas tu nem lá choras!

CLARA — Ninguem o merece. Não tive filhos. Tanto melhor ou tanto peior! Só elles poderiam ter mudado a minha vida!

LAURA — Compadece-te de mim, que tenho dois, e adoro-os!

CLARA — E si eu te invejasse? Parece-me que um beijo delles, esperado por um mez inteiro, me faria sentir um prazer desconhecido... Queres fazer-me um favor? Dás licença que volte aqui para abraçal-os?...

LAURA — Minha bôa Clara!...

CLARA — Que se impaciente e se desespere quem está á minha espera! Vou correndo e volto antes do que pensas. Quero brincar com teus filhinhos, ao menos alguns minutos, como fazia antes... Lembras-te? Não chores mais! Escuta, tu e eu somos culpadas, não o nego; eu, certamente, mais do que tu... Que teu marido tenha toda a razão, está bem; mas que te prive de teus filhos, que são teu proprio sangue, oh! isso eu não admitto, nem nunca acharei justo, ainda mesmo que me digam todos os juizes do mundo que isso é justiça!... Adeus, Laura, até já. (*Sae*).

LAURA — (*Só*) A vida ainda é bella para ti. Para mim não é mais do que um deserto. Elle não vem já ha cinco dias... E' por elle que me vejo privada de tudo e é elle o primeiro a desprezar-me e a abandonar-me. E' assim que pago o meu erro!...

MARTHA — (*Assomando á porta*). O senhor conde Gerard. (*Sae*).

LAURA — Ah! (*Tem um sobresalto de alegria. Vê-o entrar frio, serio, grave. Comprehende tudo e fica triste outra vez*). Boa tarde, Alvaro! Agradecida pela visita, apesar de adivinhar...

ALVARO — Bôa tarde, Laura! Não me digas nada. Sei perfeitamente que ás quatro devem chegar os teus filhos. Antes, porém, me retirarei.

LAURA — Interpretaste mal a minha reticencia... Não duvidei que tivesses esquecido o dia e a hora. Quem sabe si é até uma prova de amor que desejas fazer-me, vindo cumprimentar-me... Em mi

nhas palavras, só havia sentimento por não teres apparecido nestes ultimos dias.

ALVARO — Agradeço o teres notado minha ausencia. As exigencias da sociedade em que vivemos, a difficil posição que nos collocou a fatalidade, tudo nos obriga a certas reservas. Tu deves comprehendel-o tanto como eu...

LAURA — Noto perfeitamente que o tom de tua conversa é serio demais. Talvez que, para nós, seja mesmo um momento solemne... Ignoro o porquê... mas adivinho... E adivinho tambem que procuras esta hora porque os meus minutos estão contados. Assim seja, Alvaro! Fala de ti e de mim... de ti, mais. Não occultes nada! Já supportei tantos aborrecimentos, que estou preparada para tudo. Digo-te mais: espero, com calma, o que quer que seja!...

ALVARO — Não sei a que novos pesares te referes. Se te referes áquelles dos quaes fui causa involuntaria, és injusta. Das humilhações perante a sociedade e os tribunaes, das mil murmurações que occasionou o teu divorcio, tanto foste victima, como eu. Teria sido mais prudente que, desde aquelle momento, eu não voltasse á tua casa. Teu nome seria menos diffamado... Propuz-te isto. Não quizeste, e fiz-te a vontade. Mas, agora, a maledicencia insiste, mais do que nunca, em occupar-se comnosco. Teu marido poderá retirar-te o unico consolo que teu advogado póde conseguir de sua generosidade...

LAURA — Impedir que continue a ver meus filhos?...

ALVARO — Teria o direito de fazel-o!

LAURA — Alvaro!...

ALVARO — Quiz referir-me á mais dolorosa das hypotheses.

LAURA — Ainda sobrevirão novos soffrimentos?

ALVARO — Por favor, Laura. Não penses no peior! Joven, rica, bella, independente, podes disfructar, ainda, uma feliz existencia... As phrases de romance estão fóra de tempo. Podes ver teus filhos todos os mezes. Isto é uma vantagem para ti. Elles não te esquecerão e não terás trabalho nenhum com elles, o que é melhor ainda. Sabes que estão bem, nada lhes falta, dirigidos por uma boa professora... A vida te reserva muitas alegrias. Acho-te mais digna de inveja que de compaixão.

LAURA — Ouvi-te em silencio. Admiro-te! Tens razão. A felicidade sorri em minha vida. Sou digna de inveja!... Estas palavras deveriam ser-me dirigidas por ti! Agradeço-t'as. Tinha pae e irmão. Hoje, si me encontram, voltam-me o rosto, com desprezo... Tinha uma familia, um lar e tudo ficou destruido... Meus salões recebiam a flôr da intelligencia, da nobreza e do saber... E hoje estou aqui em uma casa que não é minha, sujeita aos commentarios de meus criados, com poucas amigas, repudiadas pela sociedade quasi todas, como eu... Esta é actualmente minha vida!... Que alegria de vida! Oh! não te rias! O que tu queres dizer é que estou livre. Oh! já sei. (*Ironica, sublinhando a phrase*) Já ninguem tem direitos sobre mim... Ninguem... O unico homem que deveria estimar-me no meu erro, ao qual fui arrastada por um impulso de amor, esse homem é o primeiro a offender-me e torturar-me... Oh! oh! Alvaro, riamos juntos!... São estes os ultimos instantes que passamos juntos! Riamos, porque a vida é a mais idiota das comedias!...

ALVARO — Lembra-te que és tu quem me despedes!

LAURA (*Ironica*) Estavas tão longe de desejar?...

ALVARO — Não, porque sei que a minha presença é uma continua offensa ao teu bom nome!

LAURA — Meu *bom nome*, levado ante tribunaes junto ao teu!

ALVARO — Ao menos, pelo bom nome de teus filhos! Elles deverão crescer estimando-te e amando-te como uma bôa mãe!...

LAURA — E por acaso pensaste nelles ou consestiste que eu nelles pensasse quando perturbaste o meu socego, a minha vida?! Oh! vae-te, vae-te! Meus filhos estão para chegar! Deixa, ao menos, que, neste instante, eu só pense na alegria de tornar a vel-os. Depois, virá a solidão... o remorso... Acceito tudo... tudo mereço! Vives tu feliz! Queira Deus que o remorso te impeça de occasionares taes torturas a outra mulher...

ALVARO — (*Ironico*) Sempre generosa, Laura! (*Serio*) Lembra-te, porém, que serei o amigo de sempre. Lembra-te...

LAURA — Que continuarás a bater-te em duello por minha causa?! Ficas dispensado! Sei que tens valor e firmeza. Só tenho receio que te falte um pouco de coração quando mais seja preciso!

ALVARO — Laura!

LAURA — Vae-te. Está na hora. Meus filhos vão chegar. Agora sou sómente mãe!

ALVARO — Então, adeus! (*Sae*).

— *Por favor, Laura.*

LAURA — (*Só*); Covarde, covarde, covarde!... Já sabia, já não me ama!... Suas promessas... seus juramentos... Oh minha pobre vida destruida! Bem me diziam que amava outra mulher... Quem sabe se irá agora para junto da outra... E eu que sacrifiquei tudo por elle, tudo! Oh! covarde, covarde, covarde!...

MARTHA — (*Apparece á porta*) O automovel já está na porta.

LAURA — Ah! (*Um grito de alegria. Quer ir ao encontro dos que chegam, mas as pernas dobram-se*). Vae tu recebel-os. Vae... Não tenho forças... (*Martha sae*) Vou tornar a ver meus filhos... Meus filhos... meus anjos... (*Martha volta com as crianças e Miss Annie*) Hilda! Heitor! Filhos queridos!...

HILDA e HEITOR — (*Ao mesmo tempo*) Mamãe! (*Abraços! Laura senta-se, com os filhos nos joelhos*).

LAURA — Mas como estás pallida, Hilda! Por que estás tão abatida, minha filha? (*Hilda esconde o rosto nos braços da mãe. Heitor fica muito serio..*

ANNIE — O senhor marquez encarregou-me de communicar-lhe que a senhorita Hilda esteve gravemente enferma e em serio perigo de vida. Guardou o leito desde a ultima visita que vos fizemos e bastante nos preoccupou o seu estado...

LAURA — Estiveste tão mal, minha filha?

HILDA — Sim, mamãe.

LAURA — E outras mãos te trataram... e outras pessôas estiveram á tua cabeceira em meu lugar!

HILDA — Infelizmente, foi isso mesmo mamãe!

ANNIE — O doutor consentiu que a senhorita sahisse um pouco. O senhor marquez não quiz prival-a, então, de que vós a visseis, senhora marqueza. Por isso, previno-vos de que esta visita vae ser muito curta, porque vossa filha não pode receber emo-

ções muito fortes. Não deveis ficar admirada de me não retirar para deixar-vos com vossos filhos. O senhor marquez prohibiu que vos deixasse a sós. Elle pede, tambem, que não recebam brinquedos nem doces, absolutamente nada. (*Senta-se*).

LAURA — Então... Será verdade, meu Deus? Ainda não terminei o calice da amargura? Pode ficar uma criança doente sem que sua mãe seja avisada para estar á sua cabeceira? Vivendo na mesma cidade?! Oh! será justiça! Será justo, então, que desprezem aquella que lhes deu a vida, o alento... que vive delirando por elles?...

ANNIE — A senhora marqueza perdoará que vos lembre que a senhorita não póde commover-se...

LAURA — Tem razão, miss Wolford. (*Tratando de socegar-se*) Teus estudos ficaram interrompidos, não é verdade, meu amor?

HILDA — Sim, mamãe. Esta manhã é que comecei a estudar um pouco.

LAURA — E tu tambem, Heitor?

HEITOR — Hilda não podia estudar... Estava sosinho e me aborrecia...

LAURA — (*Tratando sempre de parecer calma*) Mas agora ides recuperar o tempo perdido, debaixo das ordens de miss Wolford. Vão fazer rapidos progressos... Na proxima visita que me fizerem, falaremos um pouco em inglez... Quero vêr si já falam melhor... (*Hilda está sempre com o rosto escondido nos braços da mãe*) Vamos, Hilda, mostra o rostinho para mamãe! Será que te sentes mal, meu amor... Que tens? Diz á mamãe, diz...

HILDA — Tenho... Tenho... Mamãe, mamãe! Por que não estavas a meu lado, quando eu tinha febre e te procurava... e te chamava?...

LAURA — (*Pallida e tremula*) Hilda minha, já sabes, filhinha, era necessario... Ainda estás muito pequenina... Dentro de alguns annos, poderás comprehender certas necessidades imperiosas, ante as quaes nos devemos curvar sem remedio...

ANNIE — (*Levantando-se*) O senhor marquez permitte que vos avise que os pequenitos vos farão breve outra visita extraordinaria, para compensar-vos desta, que será muito curta. Mas, agora, é necessario regressarmos. Demorar mais poderá prejudicar a senhorita Hilda. Acho até que foi prejudicial o virmos hoje aqui. Deverá ser a senhora marqueza a primeira a comprehender e tornar menos penosa a minha missão.

LAURA — (*Com esforço se levanta e leva os filhos pela mão, até Annie*) Ide, meus filhos... meus anjinhos... Tornar-nos-emos a ver muito breve... Ahi tendes uns brinquedos que comprei para vocês. Brinquem com elles nos jardins de vossa casa, como gostam tanto.

(*Martha introduz Clara, que fica escondida ao fundo da sala, comprehendendo o mau momento que atravessa sua amiga*).

LAURA — (*Vendo Martha*) Martha, leva esses brinquedos até o automovel... (*Hilda agarra-se á mãe*) Hilda, meu thesouro, fica boazinha, desejo verte curada!...

HEITOR — Compraste os meus soldadinhos de chumbo?

LAURA — Sim, sim, filhinho, e um theatrinho tambem e, para Hilda, duas formosas bonecas...

HILDA — Eu não quero nada, nada, mamãe. Só desejo que me promettas uma cousa...

LAURA — Diz o que queres, filhinha...

HILDA — (*Com a vóz suffocada pelas lagrimas*) Si ficar outra vez doente, quero que vás ficar juntinha de mim, ao lado de minha caminha, quero verte. Não quero que me tratem sinão tu e papae, só!... Os outros, não. Si não fores, morrerei! Quero que me trates para eu viver e ficar bôa logo!...

LAURA — (*Contendo os soluços*) Sim, sim, irei, prometto... Juro... (*Para si*) Oh! é demais... é demais...

HILDA — Agradecida, mamãe!...

ANNIE — (*Chegando-se ás crianças para leval-as*) Meninos!...

LAURA — Agora vão, vão, filhinhos... é necessario... (*Martha sae com as caixas. Laura se desprende com immensa dor de seus filhos. Annie os leva*). Adeus, adeus, filhos queridos, adeus, filhos da minh'alma!

HILDA — Mamãe, lembra-te da promessa!...

HEITOR — Mamãe, mamãesinha!

(*Saem levados por Annie. Laura quer chamal-os, mas se contem. Mostra o maior soffrimento*).

CLARA — (*Que estava immovel, vae até Laura, chorando*) Oh! chora commigo, minha pobre alma!

LAURA — (*Gritando como louca*) De que servem as lagrimas?... Já não tenho filhos... não tenho mais do que um desejo: a morte!...

(*Cae, sem sentidos, nos braços de Clara*).

Ser estudante é honrar a Patria, honrando-se a si mesmo

Como um incentivo á mocidade estudiosa desta Capital, vamos instituir, n'"A Cigarra", uma pagina de caracter permanente, em que reproduziremos, a começar de outubro proximo, os retratos dos alumnos de ambos os sexos das nossas escolas, quaesquer que ellas sejam, publicas e particulares, que obtiverem notas distinctas, isto é, acima de 6 ou equivalentes.

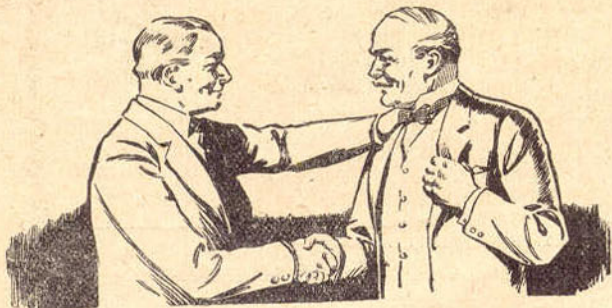
Rogamos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino que nos remettam, mensalmente, as respectivas photographias, com os dados necessarios. Isto não quer dizer, entretanto, que os alumnos tambem as não possam pessoalmente remettel-as. Podem, sim. Neste caso, apenas será imprescindivel a apresentação do boletim da Escola Normal, Grupo ou outra qualquer escola, que estiverem cursando.

MODELOS DOS RETRATINHOS

Capital

(Aos gloriosos tripulantes do "Jahú")

Salve, Ribeiro de Barros! Salve, heroicos tripulantes do "Jahú"! — Eu vos saúdo com o mais vivo jubilo, que me avassalla o coração, cheio de enthusiasmo por vós!

A minha penna é assaz mediocre para eu transladar para o papel, neste momento, o que sinto n'alma, prisioneira de inedita emoção, ao observar o nosso tão esperado "Jahú", repousando em aguas brasileiras, emballado nas ondas carinhosas do nosso mar!... Já está ao abrigo da Patria que, engalanada de glorias, acolhe os seus filhos queridos, orgulhosa do seu grande e heroico feito! Salve, Barros! Alma intrepida, prenhe de nobres ideaes! Possues a indomita energia que synthetisa a nossa raça! Provaste, ao realizar esse grande raid, o pungir latente de uma alma verdadeiramente patriotica! Guiaste o "Jahú", rumo da Patria estremecida! Aqui estás! Com a fronte aureolada de gloria, no seu apogeo, repercutindo teu feito no mundo inteiro, que te applaude com phrenesi e admiração!... A "Cigarra", voando e cantando por esse mundo além, irá tambem segredar-te, que a minh'alma vibra com enthusiasmo... e impetuosamente mais uma vez te sauda: Salve, Ribeiro de Barros! Salve, Newton, Negrão e Cinquini! Salve! —— "Immaculada Mazzuchi".

Villa Marianna

Era uma noite de Maio, rutilante de alegria. Em meio de uma risonha festa, pela primeira vez senti pulsar meu pequenino coração por um sympathico jovem, moreno, cabellos escuros, olhos vivos, estatura regular. Trajava-se com apurado esmero. Apresentada a elle, nossos olhos se cruzaram, de perto, pela primeira vez. Até esse dia, sempre achava a vida uma doçura, ao passo que, agora, vejo tudo tão tristonho, desde esse bello dia!

Nunca mais o vi, para acalmar o meu coração! Sómente tu, querida "Cigarra", podias dar-me alguma informação sobre esse jovem. Sei que reside á rua Cubatão n.º impar; seu bello nome é Ary C. Si me deres alguma noticia, enviar-te-hei uma caixa de beijos. Muito grata pela publicação desta. Tua e sempre leitora. —— "Gira Sol".

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre,*** quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre,*** porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Piracicaba

(Para Zizinha lêr)

Li o que escreveste no ultimo numero da "Cigarra", a minha revista predilecta. De accordo com as tuas phrases, felicito-a pelo teu modo de pensar. Waldomiro é, de facto, um rapaz digno de uma bôa noivinha. Conheço-o muito, muitissimo! Tem bons sentimentos e um caracter incomparavel. O seu coraçãozinho já me pertenceu... Mora na rua Tamandaré n.º impar. A' bôa Zizinha, beijinhos da amiguinha. —— "Beijo medicinal".

Baurú

(Ao Arnaldo I.)

Felicidade! meiga palavra, doce consoladora dos corações infelizes! Sinto-me hoje mui feliz... mas a cruel duvida sempre na minha mente! Será que me amas? E' pergunta que faço a todo o momento! Como serei feliz si estivesse ouvindo, a todo o instante, a tua meiga voz! Outr'ora, a vida me sorria; hoje, é um fardo pesado, cheio de angustias e inquietações. Se tivesse, porém, a certeza do teu amôr, juro-te que seria a mais feliz das mulheres... Ah! si a felicidade me sorrisse... Vem para junto de mim, peregrina felicidade! Agasalha-me em tuas azas multicores! —— "Alma Triste".

Capital

(Ao Moço loiro)

Lendo o ultimo numero da querida "Cigarra", deparei, por acaso, o seu delicado pedido! Não podendo, infelizmente, satisfazel-o desde já, visto não conhecer a senhorinha C., frequentadora das matinées do C. R., tenho, entretanto, uma vaga intuição de que lhe poderia ser util! Peço, porém, informações mais claras a respeito da sua predilecta. E, tambem, si o primeiro nome do jovem, que julga ser seu rival, é — Hildebrando. Si assim for estou quasi certa de que lhe poderei dar as informações que pediu. Espero, pois, anciosa, a resposta. Da leitora. —— "Pequena do bairro".

Capital

(Ao Carlos)

A separação, para os corações que se amam verdadeiramente, não traz o esquecimento, meu caro amiguinho. Acceite, pois, juntamente com o bouquet roxo da minha saudade, os sinceros pesames pela dolorosa infelicidade que tão cruelmente acaba de feril-o! De quem nunca o esquece! —— "Borboletinha do Braz".

Republica

O que tenho notado nas "matinées" do Cine Republica. Amelinha M., namorando por atacado; Ruth V., com um ar de apaixonada; M. Helena, M. Cecilia e M. Stella, sempre no mesmo camarote; Arlette M., suspirando por alguem; Rosita S. C., muito cheia de não me toques; Lili T., procurando alguem; Annita C., muito linda; Ruth V., louquinha para tirar umas linhas com o R. N.; Antonietta A., dando que fazer ao "batton"; Helena P., muito "quietinha"; Elisa P., sempre alegre; David M., sentado entre duas feiosas; Renato Nico, sempre pensativo; Antoninho A., gostando de certa pequena; Plinio S., santinho do "páo ôco"; Celso A. L., um verdadeiro protector. Da leitora. — — "Reparadeira".

Sant'Anna

Notando um grande rebuliço neste bairro, quiz verificar o que se passava e eis o que vi: Placidia M., passeando com Angelica, gritava para que Henriqueta R. fosse correndo chamar Ercilia B., que estava noivando com Miguel L., para que fossem apaziguar Nini R., que estava brigando com o Paschoal, que devegia procurar o Carlito M., para irem juntos buscar o Duillio, que tinha ido informar ao America F. S. que teimava com o Perceu T. —— "Assad Palito Polenta".

Capital

(Para Baby lêr)

Venho agradecer-te, por meio da querida "Cigarra", a gentileza de me contar os sentimentos do teu mui digno amigo. Noto perfeitamente: no seu olhar, a ternura; no sorrir, a sympathia; no falar, a delicadeza; e quando, sisudo, com sua pose orgulhosa, noto o desprezo, o indifferentismo, nasce a descrença, brota a desillusão no coração da —— "Jota".

Capital

O que me causa tristeza: a despedida da Carolina; a ausencia da Eugenia; o silencio da Mila; a espectativa de Genoveva; o enforcamento da Zilda; a perdição do M. pela moreninha; a declaração do gorducho á Odette; o amor ingenuo da Lazinha; o namoro complicado da Jahel com o J. M.; a violenta paixão da Maria L.; a incerteza em que vive Zenaide; a altura da Luiza; o coração voluvel da Assumpta; o sentimento da Herminia por morar longe do R. A' "Cigarra" muito agradece a publicação desta. —— "Originalidade".

Perfil da leitora "Fernanda"

Aqui vae registrada a maior novidade da semana. Attenção, Alberso e companhia! Ouvidos alertas, Alberso II e Rudy! Eu conheci, ha uma semana, num certo club do Jardim America, a nossa "Fernanda""... Eu já tinha exposto minhas opiniões sobre ella, influenciado talvez por seus escriptos ou por sua maneira toda especial de pensar e agir... Minhas idéas não foram erroneas. Era de manhã; tinha ido mostrar o club para alguns amigos extrangeiros, quando uma velha amiga me mostrou: — Aquella moça é uma que escreve na "Cigarra" com o nome de "Fernanda"... Olhei immediatamente: — Ella estava sentada na borda da piscina do club, com os pesinhos dentro da agua azul e conversava com varias colleguinhas... Amiguinhas, não creio que o eram; moça bonita nunca as consegue ter... E "Fernanda" é bonita: — Possuia uma testa intelligente e fina, demonstrando grande distincção de raça. Dona de uns olhos verdes, muito grandes e scismadores, dum narizinho encantadoramente voluntarioso, duma linda boquinha rubra que de vez em quando se entreabria, deixando ver uma fileira de perolas maravilhosas! Vestia um maillot azul natier, o que muito fazia realçar a belleza de sua tez morena de oriental... Ella toda lembrava mesmo, uma sacerdotisa pagã de algum templo hindú... Eu tinha os meus olhos nella, e a pobrezinha jámais poderia suppor que estava sendo observada por um inimigo epistolar... Aqui abro um parenthesis para pedir a Fernanda, si é que me está lendo, perdão por essa minha irreverencia... Naquelle instante, tenho a certeza, ella não pensava em Alberso nem em suas admiradoras... E si esse catão de Alberso a visse naquella hora, eu creio que deixaria de lado toda a sua campanha moralisadora e agradeceria a Deus por ter inventado piscinas e "outras cositas mas"... Mais tarde ella se levantou para receber algum conhecido que se approximava. Era alta e esguia. Passou por junto de nós e cumprimentou com um sorriso a sua amiga indiscreta que continuava ao meu lado. Eu não cessava de contemplar avidamente aquelle marmore animado. Ella notou a minha admiração e enrubesceu... Ah Alberso! Aquelle rubor me fez ver que, apezar de toda essa aparencia escandalosa, "Fernanda" não passa das mais castas das creaturas! Pertence a uma das mais distinctas familias daqui. Soube o seu verdadeiro nome e sua residencia... Mas, em louvor á sua grande belleza, eu silenciarei sobre esse ponto. E agora, depois de tudo que lhes narrei, vou confessar, uma cousa, muito em particular: Passo-me para o lado de "Fernanda"; não combaterei mais as suas idéas. Prefiro tornar-me inimigo do Alberso do que contrariar as opiniões de uma Deusa! —— "Marcos Rogerio".

A' Albersa

Você é de uma inconstancia verdadeiramente feminina. Isso é muito feio e não se faz. Então, depois de se declarar uma das minhas mais sinceras admiradoras, retira-me todas aquellas palavras doces que até hoje me soam agradavelmente aos ouvidos (eu lia os seus escriptos em voz alta para tornar maior o meu prazer), para dal-as a esse impostor que me surripiou o pseudonymo. Ah! mulheres! mulheres! Eu que a julgava tão sincera, eu

que pretendia descobrir-lhe a moradia para pedil-a em casamento, vi desfazerem-se de golpe todas as minhas illusões. Ingrata! Tenho soffrido muito, mas Deus que está no céu ha de ter dó de mim, pondo paradeiro ás minhas dores. Termino aqui, porque as lagrimas que estão brotando dos meus olhos já vão innundando o papel. Adeus! Adeus! Do verdadeirissimo —— "Alberso".

Piracicaba

(Perfil da sta. Zuleika O. D.)

Conta 17 risonhas primaveras. Alta, cabellos castanhos, escuros e crespos, cortados a "la garçonne". Olhos castanhos, que parecem traduzir tudo quanto sente n'alma. Sua bocca, bem talhada, deixa apparecer, frequentemente, duas fileiras de alvos dentes. Cursa, brilhantemente, o 2.º anno da Escola de Commercio. Tem muitos admiradores e sei tambem que seu coração já está compromettido. Reside á rua Tiradentes n.º par. Da admiradora —— 'Ricardo Cortez".

Capital

(Helena, bôa amiga)

...E assim é a vida... Lembraste daquella tarde de Maio em que tivemos a nossa primeira confidencia?! Como tudo era bello e bom! os sonhos sonhados, as caricias... tudo nos sorria, tudo nos animava a viver! A minha vida era um mar de rosas e as minhas rosas viviam de tua vida. E assim viveram sob o ceu do teu olhar, felizes por muito tempo, até que, um dia, fui encontra-las atiradas a um canto de teu quarto, morrendo a mingua, porque não recebiam á luz do teu olhar e nem o calor das tuas mãos carinhosas. Presuroso por ver a vida de minha vida abandonada, quiz ser piedoso, matando-as de uma só vez. Mal sabia eu, que cada petala era uma lagrima e cada lagrima uma saudade que se infiltrava no meu coração! Saudade! Saudade! Por que és tão má que não m'a fazes esquecer?!... Da collaboradora muito amiguinha. —— "Assucar Doce".

Capital

Impressão da festa realizada na residencia da Familia Leite, por occasião do enlace da adoravel Diva com o sr. Dino. A noiva, alegre e linda, não se separava de seu noivinho; Tosca, com sua belleza, fascinava; Zola, alegrissima e interessante; Bellinha, encantadora; Zizinha, um tanto triste (por que?); Leonildia, uma gracinha, mas rindo muito; Tidinha, muito seria, começando pelo seu elegante traje que era azul marinho; Olga, fazendo questão de ser apresentada a certo rapaz; Conchita, dominante com sua belleza; Nena, com sua amabilidade imcomparavel, conquistou muitos corações; Jacy, seductora em sua toilette côr de esperança; Maria, muito quietinha; Aurora, a seriedade personificada; Nene, só dansava no cotillon; Paulo, fazia questão pelos cotillons; Romolo, muito lindinho; Octavio, macanbuzio (por que seria?); Baptista, apaixonado por...; Paulo, dansou muito pouco; Pedro, nada dansou; Lorival, um tanto esquivo; Carlito, só dansava com as de sua "troupe"; Gasparino, só dansava no Cotillon; Itagiba, um bigodinho sympathico; Duilio, só dansava com sua bem-amada; notei tambem a quietude de certo rapaz elegante. Ardentes beijos de —— "Uma Amazonense".

Alto da Moóca

(Ida Bar... li)

Vou tentar descrever o perfil de minha amada, nesta noute fria e rigida, emquanto a terra descança e a solidão convida nossa alma a meditar. E' uma joven muito distincta, de estatura mediana e tem 15 formosas primaveras. Cabellos pretos como a aza da graúna, possuindo um olhar frio e indifferente, que attrahe e subjuga. Sua bocca é delicada. Seus labios... oh! que labios fascinadores! São perfeitos, vermelhinhos como cerejas, e quando sorri, deixam numa graça encantadora transparecer duas filas de alvissimos dentes. Tem um corpo elegante e se traja com apurado gosto, preferindo as cores claras. O que aprecio nella: a sua altivez e seriedade. O que não aprecio: o seu desprezo por alguem que mui-

to a ama. Pobre amor! dizem que ella não conheceu ainda os sentimentos de amor; mas o seu coração já foi ferido por settas de um Cupido que mora na Avenida Paes de Barros n.º, da felicidade. Tempos atraz, pensava em ser por ella amado, mas, hoje, já vou perdendo as esperanças. —— "Bem te vi".

Carta aberta

(A' "Sirya Ryskallat")

Minha doce amiguinha... Recebi a tua desoladora cartinha, na qual expressas o pungir latente que te avassalla a alma... que amargura esse teu coraçãozinho tão nobre e generoso, capaz sómente de praticar acções boas e de elevado merito!...

Minha querida, abrigo as tuas confidencias no ámago da minh'alma, embora ellas me causem grande melancholia... Vejo-me tão longe de ti sem poder dissipar esse tedio em que, dizes, te encontras envolta... Só encontro lenitivo escrevendo-te, e, portanto, espero que lobrigues, através destas linhas, a expressão sincera da amizade immensa que te tributo; confortar-te-hão algo nesse transe doloroso.

Minha amiga, não exaggeres assim o teu viver... Tens uma familia que te venera, que te ama com fervor... Por que succumbes assim, com desanimo, aos golpes traiçoeiros do Destino? Tudo passa... tudo... como a fumaça no ar... Lembra-te que após as tempestades vem a bonança... vem a felicidade!...

E's muito sensivel... sentes a indifferença de um ente incomprehensivel, pelo qual o teu bondoso coração pulsa impetuosamente...

Fazes mal... deves luctar com o teu nobre e leal caracter... sorrir... quando sentir innundar-te os olhos de lagrimas, pois não soffreste ainda a tortura de uma desillusão... pelo contrario, "elle" te ama com phrenesi, embora sob apparencia reservada... Has de ver como "elle" saberá, com dignidade, disputar-te a esses "outros" que te admiram, que te querem!...

Doravante, promettes não ser tão triste? eTnha fé no Divino Raby, que nos ha de guiar pelo roteiro da vida, descortinando ante nossos olhos promissoras esperanças e um porvir risonho e feliz! Beija-te a —— "Imma".

Capital

(A' leitora "Myosotis")

Lendo o n.º 301 da "Cigarra", deparei a tua resposta á "Garotinha do Braz", com referencia ao jovem Raul M. Ora, dize-me, Myosotis: esse jovem tambem te preoccupa? Não! Dirás. — Qual, então, o motivo que te levou a dar semelhante informação? "Garotinha" ama com toda a sinceridade o jovem em questão, sendo retribuida com egual affecto. A' "Cigarra" beijinhos da. —— "Fada Mysteriosa".

Cafelandia

Fiquei satisfeito quando recebi a florzinha perfumada. Muito obrigado. Retribuirei, com agrado, a carinhosa lembrança. A senhorita é assim como essa florzinha sensivel, meiga e gentil. Sua alma é feita de um amor terno como seu coração. Obrigada pelos prestimos que me offereceste. —— "Mary Brian".

Conservatorio

Eis, querida "Cigarra", o que ando curiosa por saber: Será que Immaculada M. ama o G.? Quem será o possuidor do coraçãozinho de Iracema F.? Será que Lucilia M. ama alguem? Quem será o conquistador do coração de Haydée C.? Porque Bruna M. anda tão desilludida? Por que Esther M. anda triste? Por que Apparecida O. é tão engraçadinha? Por que Loretta M. se tornou tão amiga da Apparecida O.? E eu, "Cigarra", por que sou tão curiosa? A' "Cigarra", agradece muito a assidua leitora. —— "Esquecida".

Um pedido

(Resposta á "Amar e Odiar")

Respondendo sua pergunta publicada no ultimo numero desta Revista, venho informar-lhe que o "coraçãozinho do sympathico jovem Celso C., residente á rua Carlos Botelho", pertence a uma linda morena residente á rua Barão de Iguape, n.º impar. Da amiguinha ás ordens. —— "Desilludida".

Capital

(A's distinctas leitoras Nelly and Zelly)

Muito agradecida pela sua gentileza. O que mais me interessa a respeito do José M. é saber a quem pertence o seu coraçãozinho de ouro. Peço ainda ás bôas leitoras o obsequio de traçarem ligeiramente o perfil do nosso heróe, afim de evitar confusões. Perennes agradecimentos da leitora. —— "Serpentina Amarella".

Capital

(A' Amelinha)

O amor começa em risos e termina em lagrimas! Hontem sorrias descuidada e feliz... e hoje? Quanta tristeza vejo em teu semblante! Os teus olhos, que revelavam felicidade, estão tristes e lacrimosos! O sorriso, que nunca abandonava os teus labios, desappareceu! Que tens? Penso que sejam recordações de amor já extincto. Passou. Tudo passa, tudo rola no turbilhão desta vida chimerica. O amor humano, que devia ser paz, confiança e felicidade, não passa afinal de um veneno terrivel, que emurchece a alma. Esse amor, que se findou, foi para ti uma salvação, porque definhavas dia a dia, sem que o objecto do teu amor te comprehendesse. Querida amiguinha. Sei que soffres, mas tem coragem, pensa no futuro, na vida. Tudo é tão breve... tão passageiro... Esquece-o. Eis o conselho que te dou. Um ingrato e incomprehensivel como elle só merece o teu odio, o teu desprezo... Soffrerás resignada. Nunca deixes o véu da tristeza encobrir a tua sympathia, mas conserva-te sempre satisfeita, porque és amada por alguem que tu ignoras e que, qualquer dia, eu te apresentarei e ahi poderás me contar a tua nova historia de amor... A vida é esta... Beija-te affectuosa a amiguinha. —— "Maria do Céo".

Capital

(Perfil da senhorita M. C. Fonseca)

Conta 18 lindas primaveras. Possue uma bellissima côr morena. Os cabellos, que emolduram a sua pequenina cabeça de "bonequinha", são negros como azeviche... Seus olhos, tambem negros, reluzem e fascinam. Seu nariz é bem talhado e sua boquinha sempre rosada, ornada de um admiravel sorriso de amor. E as suas mãozinhas? Oh! mãos, como as suas, talvez nenhuma fada as possuisse. Suas mãos foram feitas para cofres de ardentes beijos. E' elegante e seus passos são ageis e ligeiros. E' encantadora! Não tenho palavras para explicar como é bella e quanto a amo. Coração tão bondoso que é, por certo me perdoará esta grande ousadia. Continuarei amando-a, em silencio, até que um dia... quem sabe? Talvez... Sempre teu —— "R. C. V."

Salto Grande

Para se obter a "bola" com que pudesse effectuar o jogo entre Salto Grande e Jacarezinho, foi necessario apanhar os seguintes: Tatá, a mais engraçada e estupenda das torcedoras; Arnaldo P., jogando optimamente (menino de ouro); Olga G., só olhando na direcção do (serei discreta); Dr. Passos, suspirando só em ouvir falar de "Jacarezinho"; Chide, tagarella como sempre; Fuad, desistiu de perseguir certa pessoa; Olga P., um tanto melancholica (Por que será?); Euzebinho, captivado pelos lindos olhos da... (para-choques); Açucena, saudosa de outros tempos; Ignacio, convencido de que todas as "muchachas" o adoram; Lola, não ligando (deixe de seres má); Accacio, sempre sympathico; as Razelli, acclimatando-se pouco a pouco (muito bem!); Tolentino, quando é que resolves crear juizo e ser sincero? Ella é tão distincta); Rosa L., quando dás os doces?; Miguelzinho, como vaes de amores? (Rapaz...?); Maria, namorando o... (não tenhas medo, não conto); e, finalmente, eu, detestada pela minha franqueza do que resultou a brilhante victoria do Salto por 4x1. Da leitora grata. —— "Sogrinha".

Capital

(R. Barão de Tatuhy)

Tenho notado nesta rua que Laura está cada vez mais bonita; Maria, sempre delicada; Dinorah, aperfeiçoando-se no piano e violino; Ruth, muito boazinha; Aracy, sempre orgulhosa; Lourdes, idem; Zoraide, sempre alegre e agradavel; Berenice, captivante pelas suas maneiras delicadas; Eunice, assidua leitora da "A Cigarra"; Nair, gostando... Rapazes: Domingos, amigo inseparavel da sua bengala; Luiz, sempre elegante; Francisco, amavel como sempre; Jahú, querendo conquistar um coraçãozinho; Cidinho, sempre namorador; Ruy, por ser estudante da A. de Direito, pensa ser o rei do bairro; Andrade, frequentando a matinée do Royal; Plinio, gostando da B. A.; Mauro, de calças charleston; e eu, sempre observadora. —— "Cassiopéa".

Torrinha

Querida "Cigarra". Peço publicar estas notas nas tuas mimosas azitas. Gosto da Tille por ser sincera e não gosto por ser orgulhosa; gosto da Miloquinha por ser pintada e não gosto porque não me liga; gosto da Dinah, por ser loirinha e não gosto por ser convencida; gosto da Andrelina por ser fiteira e não gosto por ser risonha; gosto da Miloca porque fez as pazes e não gosto por ser bella; gosto da Elvira por ser alta e não gosto porque ella roubou meu coração. Rapazes: gosto do V., por ser sympathico e não gosto porque é feio; gosto do Vicente por ser voluvel e não gosto porque está bancando o chupim...; gosto do Barros porque gosta do Motuca e não gosto porque é poeta; Grata pela publicação. Da leitora —— "Noite de luar".

A Secca

Ha seis mezes que não chovia. Tudo seccara naquella região. Da verdejante campina resta apenas a terra arida e esteril. As arvores, que ostentavam altivas sua luxuriante belleza, erguem agora seus ramos seccos, esqualidos e feios como esqueletos, mostrando, em sua negra nudez, a desolação dos campos.

Já se não ouve o cantar dos passaros. O murmurar das fontes, não mais se escuta. Na alta collina e no profundo valle, o sol tudo seccara.

Ao longe, o ruido de um carro de boi, que, resoando tristemente, pela estrada poerenta, se dirige á fazenda. A afflicção dos camponios é grande. O fazendeiro, acabrunhado e triste, junto a elles, implora, na pequena capellinha, a clemencia Divina. Elle que se dirigia, sempre arrogante e altivo, aos seus camponios, falava agora em misericordia Divina. A secca destruira suas grandes plantações, que não tinham mais a belleza vetusta. Seus campos, outrora cobertos de espessa matta, quedam agora numa nudez tristonha. De suas criações, nada mais resta. E o fazendeiro, arruinado, desesperado, se lembrou de Deus! —— "V. Musumea".

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Mates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cera mercolized (em inglez: pure mercolized wax), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Bauru'

Abigail, disse que ainda ha de descobrir quaes são as collaboradoras da "Cigarra"; Vivi S. M., em companhia de um bonito rapaz; Hilda D., um tanto retrahida; Alice B., sei de um rapaz que te ama; Didi S., namorando um rapaz da noroeste; Ady F., numa baita cavação com o...; Julieta B., sempre boazinha mas... muito fiteira. Rapazes: Azor, estava no campo tão lindinho que parecia o nosso querido "Valentino"; J. Monteiro, inconsolavel com a ausencia de sua noivinha; Adão, a paixão delle pela... é tanto que...; Cicero, tornando-se muito convencido; Romeu V., dizendo que agora está no bloco dos despeitados (Bem feito!); João J., infeliz nos amores; Dolirio S., querendo conquistar alguem da rua W. Luiz; Cunto, dizendo que ha de conquistar todas as senhoritas de Bauru', menos a —— "Eternas Saudades".

Botucatu'

Querida "Cigarra". Não posso ser indiscreta, mas tambem não posso ver as coisas sem falar. Nicea C., amando o Toniquinho F.; Zilda L., vive nas nuvens; Lydica M., querendo montar um gabinete dentario; Olga R., a mais bonita de Botucatu'; Elvira B., como eu gosto dos seus modos! Edith B., conquistando admiradores; Clelia B., um tanto sumida; Suzana B., ficando moça; Helena B., amando o F., Siumara, deu agora para ser magestade; M. Olynta, já descobriu a sua bella estrella; Heloisa C., novamente em nossa terra; Carmen V., está na Capital; Maria B., discutindo na rua; Octavio V., aos domingos parece um principe; Sylvio A., ainda não aprendeu a dançar. Da leitora. —— "Verde".

Capital

(Perfil de Perceu T.)

O meu perfilado é loiro, alto, possuidor de dois lindos olhos castanhos, bocca regular, adornada de alvissimos dentes. Conta, quando muito, 20 primaveras e está sempre sorrindo. Reside á rua Marechal Hermes da Fonseca n.º par. Quanto ao seu coraçãozinho, apesar de voluvel, parece-me que está voltado para uma loirinha, muito sympathica. Grata pela publicação desta. A leitora. —— —"Silvo de Grillo".

Capital

(Para o J. O. lêr)

Desejava saber se ainda continuas a amar tua loirinha. Parece-me que sim, e não sabes quanto me alegro com o teu proceder. Posso, assim, affirmar de que nada valeram as intrigas. Mais uma vez te aconselho, amiguinho, para que não te retires do campo, pois tenho a certeza que vencerás um dia e serás muito feliz ao lado daquella que te ama sinceramente. Fazendo votos para que se realize quanto antes o teu almejado sonho, espero tua resposta. Aproveito a opportunidade para te enviar, embora tarde, os meus sentidos pesames pela morte do seu extremoso pae. Da amiguinha muito grata. —— "Azinha".

Capital

Moças educadas em Nova York, e chegadas ha pouco de lá, desejando conhecer um pouco o espirito dos rapazes paulistas, almejam manter correspondencia com os mesmos. Si desejarem alguns pormenores sobre nossas pessoas enviar-lhes-emos, com todo o prazer, pois estamos certas que saberão nos dispensar todas as gentilezas que julgamos merecer. As respostas poderão ser dadas por intermedio desta revista, com as nossas iniciaes M. I. de M. e M. G. de M.". Sinceramente agradecidas. — "Princezinhas".

Capital

(Perfil de J. B. de Aguiar Jr.)

O meu perfilado conta 18 risonhas primaveras. Estatura regular, tez morena, levemente rosada, cabellos castanhos escuros, olhos castanhos, nariz bem afilado, bocca bem talhada que, ao sorrir, mostra duas fileiras de riquissimas perolas de ofir. Traja-se com esmerado gosto. E' estudante da Alvares Penteado, sendo muito disputado pelas senhoritas do seu bairro. Reside á rua Anhaia n.º impar. Da leitora agradecida. —— Desprezada".

Informações

Peço encarecidamente ás leitoras d'"A Cigarra", informações de um jovem, alto, corpulento, claro e de olhos verdes. Traja-se elegantemente, preferindo a côr escura. Suas iniciaes são: C. P. J. Mudou-se ha dois mezes da rua Quirino de Andrade, n.º impar. Desejo saber o seu endereço, e, tambem, qual é a dona de seu coraçãozinho, pois, não tive o prazer de conhecel-o pessoalmente. Sei que aprecia muito o baile, pois vae dançar todos os sabbados, infallivelmente, onde eu vou. Darei, como brinde, para quem me informar, uma caixa de bonbons. Da sua admiradora. —— "Apaixonada".

São Manoel

(A alguem de olhos verdes)

Amo-te, amo-te loucamente e não calculas como soffro a angustia da incerteza... Amas-me, tambem, D.? Dá-me, por intermedio da "Cigarra", uma resposta, e muito te agradecerei por me tirardes da duvida. Talvez não saibas quanto dóe amar e ter quasi a certeza de que não se é amado. —— "Carioca".

Piracicaba

Eis o que tenho notado nesta bella "Noiva da Collina": Nair M., sempre firme com Geraldo T.; Esther R., desilludida; Doca B., sempre convencida; Amelia R., com seu genio alegre, flirtando com um loirinho; Irene M., linhando com José V.; Antonietta S., firme com Ettore B. (Parabens); Marina C., bancando o Harold (será para attrahir a attenção do G. T.?); Luiza R. T., a evocar a sua paixão por A. Z. M.; Celia R. S., deixou dos flirts (por que será?); Zozema R. S., bancando a ingenua e occultando a paixão por Aldo; Helena S., com sua indifferença, conquistou o coração de Armando B.; Maria M. P., sempre desconfiada; Josephina M., firmo com S.; Carmen M., teve bôas promessas; Aurea F., esperançosa de voltar ao antigo amor. Rapazes: Raul W., sem comprehender o genio de M. P.; Adib M., com sua paixão occulta, está soffrendo muito (por que não se declara?); Raphael R.? depois do fóra, se retrahiu; Godofredo F., sempre alegre (será para se esquecer de alguem?); Paulo R., sempre a fazer serenatas (será para esquecel-a?); Agenor R. F., apaixonado (quem será a felizarda?); Arbino P., gosta de uma moreninha (quem será?); Dinho T., sempre dansando o charleston; Nestor G., com o coração vasio; José V., fugindo sempre das aulas (ando desconfiada). Da leitora amiga. —— "Miss".

Indianopolis

Tendo passado as ferias de Junho neste bairro, não me esqueci de ti, querida "Cigarra". Ahi vão algumas indiscreções: a amizade de Diva C. B. e Branca C. B.; Mafalda B., os seus frequentes passeios pela "Auto Estrada de Concreto" (Que terá por lá? Será o cimento macio?); o chic da Laura S., o corpo esculptural de Mariazinha S.; será que Lourdes C. não pára de crescer e engordar? o narizinho arrebitado da Zezé B.; Mylse, nunca deu o ar de sua graça; Durvalina R., pinte menos a bocca (assim é muito feio); Dulce G., não larga de seus trejeitos. Rapazes: Manequinho, cada domingo põe um terno novo (olha as prestações!); Claudio G., traz sempre comsigo uma Kodak (será emprestada?); Waldemar, desista, a moreninha não liga mais; Betinho, quando cessas de mudar de gravatas? (já está dando na vista); Wille, de quando em quando... apparece; quando Gentil, dará os doces? Factinho, gato de luvas é signal de chuva! a despedida do Eugenio, deixou o bairro um pouco monotono. Da indiscreta. —— "Castellã de Shenstone".

Torrinha

(Perfil de O. Amaral)

E' um anjinho adoravel. Moreno como um jambo maduro, olhos vivos e pretos como duas jaboticabas, labios humidos e coradinhos. Sobrancelhas negras e arqueadas que enfeitam o seu rostinho moreno e encantador. Reside á rua Senador L. Franco, onde possue muitas admiradoras. Da leitora grata —— "Mimos de amor".

Capital

O que mais se nota em Villa Buarque: a belleza da Helena S.; a graça da Dulcinéa M.; o espirito alegre e satisfeito da Miquelina L.; o amor occulto da Antonina L.; os olhos da Julia; a gordura da Maria B.; o namoro da Velia. Rapazes: Carlito C., triste por não conseguir mais a Miquelina L.; João T. C., radiante por estar noivo da V. L.; Raphael S., satisfeito por ter conseguido uma professorinha batuta. Da leitora. —— "Queridinha".

Kermesse em Brotas

"Cigarra" amiga. Peço publicar estas notinhas, que colhi durante a Kermesse. Zizica, amavel e attenciosa; Nina Yaride, a rainha de Sabá; Alda M., futura poetisa brotense; M. J. Simões, muito triste pela ausencia de alguem; O. Simões, preoccupada com a indifferença de certo jovem brotense; Ritinha, indifferente a tudo e a todos; L. Simões, sempre incansavel em servir a todos; Alda F., não gostou muito da Kermesse; Lica, sempre a mesma, sentindo apenas a falta de um ribeirão-bonitense; Y. Silveira, palestrou muito com um jovem de S. Carlos; Dulce, recorda-se de um passado não vivido; M. Silveira, conjugou o verbo amar durante os tres dias da Kermesse e não deu certo; As Balestrero, muito retrahidas (talvez saudades de Curytiba); Therezita, achou a Kermesse sem graça (é justo, elle não estava presente!). —— "Brotense".

Conselheiro Brotero

O que notei por estas bandas: Moças: Lydia, a eterna melancolica; Elza, alegre como nunca (por que será?); Irene e Nenzinha, não têm dado o ar de sua graça; Maria, a sympathia em pessoa; Inah, tornou-se grande admiradora do tiro "546"; Dora, judiando muito do C. S.; Linda, cada vez mais linda... (o Nelson que o diga!); Adalgisa, sempre incomprehensivel. Rapazes: Hugo, completamente sumido; Ricardo, fazendo continuas excursões á Al. Olga; Paulo, sempre louco pela...; Fausto, de novo entre nós; Nelson, apaixonado pela rua Palmeiras; Itapira, rondando a vizinhança; Chico, captivando as moças com a sua amabilidade; Gaya, comprando sellos todos os dias. Grata pela publicação. —— "Isabel".

Berlinda

Estão na berlinda as seguintes pessoas: Herminio, por não crescer; Stella, por dominar seus "pequenos"; Ivo, por estar muito triste; Irene, por ser muito desembaraçada; J. Pestana, porque sabe obedecer; Bene, por ser uma menina "adoravel" em todos os pontos de vista; e eu, porque sei dizer verdades indiscretas. —— "T. A. L.".

Capitolio

Estão em leilão diversas prendas do Theatro Capitolio. Quanto me dão pelo andar de Odette? pelos vestidos curtos de Rosa G.? pela camaradagem de Helena S.? pelo riso infallivel de Julieta V.? pela gordura exagerada de Adelina S.? pelo corpo bem feito de Sylvia S.? pela imagem linda de Dilce S.? pela bondade e sympathia de Antonietta P.? E quanto dão pela indiscreta —— "Gloriosa".

Barra Funda

Peço immensamente a qualquer leitora da "Cigarra" me informar a quem pertence o coração da senhorita Belkiss R., cujo perfil segue: altura regular, cabellos pretos e compridos, com as tranças atraz, olhos castanhos, encantadores, bocca bem feita que, quando sorri, deixa apparecer duas lindas fileiras de alvissimas perolas. Traja-se com apurado gosto. Agradecendo antecipadamente, espero uma resposta no proximo numero. A leitora sempre attenciosa. —— "Diva".

Tome banho!...

USANDO O SABONETE **DORLY**

Preço por preço é o melhor

J. LOPES & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 e Rua Uruguayana, 44

RIO DE JANEIRO

OS PO'S DE ARROZ

L. T. PIVER

Vendem-se em

CAIXAS FANTASIA

ou em

CAIXAS REDONDAS

O PO' DE ARROZ L. T. PIVER

sempre foi, é, e será sempre

O MELHOR

E O

MAIS BARATO

Elle se vende no mundo inteiro
ha mais de 150 annos

Exijam-no de seu fornecedor

Caspité!

Considere-se a enorme perda de energia imposta á criança pela sua lucta diaria com os livros de ensino, cheios de problemas difficeis.

Alimente-se bem a criança para lhe restaurar a energia perdida! Mas é bom lembrar que alimentar bem não é encher-lhe o estomago com alimentos ricos, difficeis de digerir.

Dê-se-lhe diariamente QUAKER OATS sob qualquer forma, pois contem elementos necessarios á nutrição e desenvolvimento da criança. Como apreciará o seu aroma e como ficará forte, sadio e apto para os seus trabalhos escolares.

Nosso novo folheto sobre a Saúde contém dados muito interessantes referentes ao desenvolvimento das crianças, selecçao dos alimentos, receitas de cozinha, etc. Será remettido gratuitamente.

OSWALDO MONTEIRO
Rua Benjamin Constant, 7-A
Caixa Postal, 2243 -- S. Paulo

Quaker Oats

Em latas e meias latas

QUAKER ROLLED WHITE OATS

CUSTOU, MAS ACERTOU!

É ESTE O SEU MEDICAMENTO...

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL

..comece a usal-o hoje mesmo, e verá que, logo ás primeiras dóses, o seu mal desapparece e, com a continuação, ficará completamente curado.

UROLITHICO é poderoso, como nenhum outro na eliminação completa do "ACIDO URICO", é o melhor diuretico e desinfectante interno das vias urinarias e visiculas biliares, é receitado pela distincta classe medica, de todo o Brasil, como medicamento efficaz nas molestias do FIGADO, RINS, BEXIGA, na ICTERICIA, no ARTHRITISMO, RHEUMATISMO CHRONICO e GOTTOSO, ECZEMAS e MOLESTIAS DA PELLE. Se tem alguma duvida no poder therapeutico deste medicamento, indague de seu medico o seu valor.

Contra:

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'assucar depois de

um *Golpe*, uma *Queda*, uma *Emoção*

L'HOMME CHIC

ne porte que

OS SUSPENSORIOS CH. GUYOT

A PRIMEIRA MARCA DO MUNDO

Recuse as imitações.

O "Pilogenio„ serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO„ porque lhe garantirá a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!

Drogaria Giffoni
Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727

Asthma - Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o PO' INDIANO DE GIFFONI.

Para casos chronicos: GOTTAS INDIANAS DE GIFFONI. — Vide o modo de usar no rotulo.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: - **DROGARIA GIFFONI**
Rua 1.o de Março, 17 - Rio de Janeiro

Magnifico brinde

500 contos de réis para os leitores d'"A Cigarra"

Ha de parecer sobrenatural, mas é facto: 500 contos de réis, vinte fracções de 25:000$000 (attendam bem!), para serem distribuidas aos nossos distinctos leitores. Não é a riqueza: é a opulencia, o fausto, o deslumbramento, o sonho idealisado de toda a gente!

500 contos de réis!...

E' a segunda vez que tão grande somma é offerecida aos nossos leitores.

O importante premio, cuja simples enunciação desperta logo a ambição nos espiritos mais... refractarios á riqueza, se refere á extraordinaria loteria do Estado, a extrahir-se no dia 30 do corrente mez, que conta ainda outros premios de valor, taes como: um de 500:000$000, um de 50:000$, um de 10:000$, um de 5:000$, quatro de 2:000$, doze de 1:000$, cem de 500$, novecentos de 250$ e approximações no valor de 40:000$ perfazendo um total de 900:000$000. Jogam apenas 8.000 bilhetes.

O bilhete, que dá direito a essa excepcional extracção, foi, como de costume, offerecido aos leitores d'"A Cigarra" pelos conceituados concessionarios da Loteria do Estado, srs. Mostardeiro, Demarchi & Cia. que têm distribuido sortes a granel, collaborando assim na obra altamente grandiosa de enriquecer os seus semelhantes.

Tem uma numeração sympathica:

2754

sendo distribuido, por sorteio, a vinte dos leitores que desejarem delle participar, arriscando-se a serem attingidos pela "violencia" dos

500 CONTOS DE RÉIS

Basta apenas recortar o "coupon" ao lado e remettel-o á redacção d'"A Cigarra", rua São Bento, 93-A, até 25 de Setembro.

Um brinde de 500 contos para os leitores d'"A Cigarra".

Nome do leitor ....

....

Residencia ....

....

REFRESCO
Guaraná Espumante
E CHOCOLATE
LACTA
SÃO OS PRODUCTOS MAIS PREFERIDOS
NO BRASIL
ZANOTTA
DOCE
SEM ALCOOL
FABRICANTE:
ZANOTTA LORENZI & C.IA
SÃO PAULO.